



INSTITUTO POLITECNICO DE COIMBRA  
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

**Património Cultural: Tradições e Etnografia - do  
passado para o presente.**

**Ideia de Projeto Turístico – Ecomuseu das Tradições Afifenses**

Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de  
**Mestre em Ecoturismo**

**Inês Sobral Fontainha**

Coimbra, 2016



**INSTITUTO POLITECNICO DE COIMBRA**  
**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**

**Património Cultural: Tradições e Etnografia - do  
passado para o presente.**

**Ideia de Projeto Turístico – Ecomuseu das Tradições Afifenses**

Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de  
**Mestre em Ecoturismo**

**Júri:**

Presidente: Prof. Doutor Orlando Simões

Arguente: Prof. Doutor Paulo Simões

Orientador: Prof. Doutora Vivina Carreira

**Inês Sobral Fontainha**

Coimbra, 2016

## **Resumo**

Este projeto baseia-se nas tradições e nos usos e costumes do concelho de Viana do Castelo, nomeadamente a sua etnografia, trajes regionais e toda a sua envolvente quanto às suas gentes e variados ofícios. Os objetivos previamente definidos para este trabalho são, numa primeira parte, contextualizar o Turismo na atualidade, principalmente o Turismo Cultural, e o Turismo em Portugal. Numa segunda parte o foco é Viana do Castelo, distrito e concelho, para perceber as interligações do turismo e das suas variadas vertentes como o ecoturismo e o turismo cultural. Numa vertente mais específica o objeto de estudo é a freguesia de Afife, com o intuito de conhecer a história e a sua envolvente cultural para perceber quais as mais-valias e as oportunidades existentes para a criação de um projeto que visa a valorização do património cultural existente no local.

A recolha de dados para a realização deste documento e posterior ideia de projeto apresentada centra-se em livros que relatam a história da freguesia, através do conhecimento pessoal e do conhecimento de outros intervenientes diretos e indiretos, tais como habitantes da freguesia e membros de entidades locais.

O projeto turístico tem por base as tradições culturais da freguesia de Afife conjugando-se com a ruralidade do local e o restante património material e imaterial existente. Esta ideia surge após uma vasta e aprofundada pesquisa sobre a freguesia e sobre a sua história, que facultou dados suficientes para a realização de algo concreto e que valoriza as muitas tradições que se vêm perdendo no tempo e que é conveniente conservar.

## **Palavras-chave**

Cultura; Ecoturismo; Etnografia; Património; Tradições

## **Abstract**

This project is based on the traditions and customs of Viana do Castelo's municipality, namely its ethnography, regional mores and craftsmanship. The objectives previously defined for this work are, in the first part, is to carry out research into the state of the art of tourism studies in particular Cultural Tourism. In the second part, the focus lies on Viana do Castelo, district and county, with the goal to understand the connections between tourism, ecotourism and culture. The most specific goal is to study the community of Afife, with the aim to get to know the history and its cultural surroundings in order to better understand the gain and the opportunities for creating a project aiming the enhancement of existing cultural heritage on site.

The data collection for the implementation of this study and the idea for the project, focuses on books which tell the history of the community, and also relies on personal knowledge and both direct and indirect information collected from the inhabitants of the community and the members of local entities.

The touristic project is based on the cultural traditions of the community of Afife, combined with the rural aspect of the location, and the remaining existing tangible and intangible heritage. This idea took shape after an extensive and thorough research on the community and about its history, which provided sufficient data to carry out a project that values the many traditions that have been lost in time and it is important to save.

## **Key-words**

Culture; Ecotourism; Ethnography; Heritage; Traditions;

## **Agradecimentos**

E chega ao fim uma árdua etapa de estudos! Muitos foram os altos e baixos ultrapassados com o apoio daqueles que me são mais queridos e acreditaram que seria capaz de realizar e terminar esta fase com sucesso. Resta-me um enorme “Obrigada” a todos eles!

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Carolina e Paulo por todo o apoio financeiro e emocional, pois sem eles nunca teria sido possível ingressar neste projeto de vida. Por todos os ensinamentos e por me darem sempre força mesmo quando a vida não corre da melhor maneira. E não me podia esquecer do meu irmão Duarte, por todo o carinho e auxílio que me prestou.

Aos meus amigos, àqueles de sempre e aos que se foram cruzando durante o meu percurso académico em Coimbra, pois sempre foram incansáveis e ajudaram em tudo o que foi necessário não me deixando nunca desistir.

A toda a equipa do Boega Hotel, unidade hoteleira na qual iniciei o meu percurso profissional em Julho de 2015, agradeço todo o apoio e facilidade de rotação de horários/turnos sempre que foi necessário.

Aos meus colegas do Mestrado em Ecoturismo, pois a união e a motivação sempre facilitou a realização deste projeto.

A todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram com que este projeto fosse concluído, agradeço assim ao Presidente da Junta de Freguesia de Afife, Arlindo Sobral, pelo fornecimento de documentos que serviram de base da redação deste documento. E às demais entidades e associações da freguesia de Afife.

E por fim, e não menos importante, o meu enorme agradecimento à Prof. Dra. Vivina Carreira, pela orientação dada, por toda a confiança depositada neste projeto e por me ter impulsionado e encorajado a não desistir.

## Sumário

|   |    |
|---|----|
| Lista de Figuras, Gráfico e Tabela .....                          | 1  |
| Lista de Siglas .....   | 2  |
| Introdução .....  | 3  |
| Capítulo I – Enquadramento Teórico.....                           | 5  |
| 1. O Turismo hoje .....   | 5  |
| 1.1. Turismo Cultural.....  | 5  |
| 1.1.1. Património Cultural Imaterial .....                        | 10 |
| 1.2. Turismo Cultural em Portugal .....                           | 11 |
| Capítulo II – Caracterização do Distrito de Viana do Castelo..... | 14 |
| 2. O Distrito de Viana do Castelo.....                            | 14 |
| 2.1. O Concelho de Viana do Castelo .....                         | 15 |
| 2.1.1. Acessibilidades.....                                       | 16 |
| 2.1.2. Caracter Socioeconómico do Concelho.....                   | 16 |
| 2.1.3. Análise dos Setores de Atividade .....                     | 17 |
| 2.1.3.1. Sector Primário .....                                    | 18 |
| 2.1.3.2. Sector Secundário .....                                  | 19 |
| 2.1.3.3. Sector Terciário .....                                   | 19 |
| 2.1.4. Caracter Demográfico do Concelho.....                      | 20 |
| 2.1.5. Equipamentos e Infraestruturas.....                        | 21 |

|  |    |
|--|----|
| 2.1.5.1. Justiça e Serviços .....                    | 22 |
| 2.1.5.2. Cultura e Desporto.....                     | 22 |
| 2.1.5.3. Saúde e Ação Social .....                   | 23 |
| 2.1.5.4. Ensino e Formação Profissional .....        | 23 |
| 2.1.5.5. Transportes e Atividades Económicas.....    | 24 |
| 2.1.5.6. Segurança e Proteção Civil .....            | 24 |
| 2.1.6. Atividades ligados ao Turismo .....           | 24 |
| 2.1.6.1. Atividades Culturais .....                  | 25 |
| 2.1.7. Património Cultural .....                     | 28 |
| 2.1.7.1. Património Material Móvel .....             | 28 |
| 2.1.7.2. Património Material Imóvel .....            | 30 |
| 2.1.7.3. Património Imaterial.....                   | 32 |
| 2.1.7.3.1. Património Etnográfico .....              | 33 |
| 2.1.7.3.1.1. O Traje à Vianesa.....                  | 33 |
| 2.1.7.3.1.2. Folclore.....                           | 36 |
| 2.1.7.3.1.3. Festas e Romarias.....                  | 36 |
| 2.1.8. A Freguesia de Afife .....                    | 37 |
| 2.1.8.1. Caracterização do Território .....          | 38 |
| 2.1.8.2. Acessibilidades .....                       | 38 |
| 2.1.8.3. Património Cultural da Freguesia .....      | 39 |
| 2.1.8.3.1. Património Arquitetónico e Edificado..... | 39 |
| 2.1.8.3.2. Património Paisagístico e Natural .....   | 43 |
| 2.1.8.3.3. Património Artístico .....                | 45 |
| 2.1.8.3.3.1. Artesanato .....                        | 45 |

|  |    |
|--|----|
| 2.1.8.3.3.2. Arte de Estuque .....                         | 46 |
| 2.1.8.3.4. Património Etnológico .....                     | 46 |
| 2.1.8.3.4.1. Feiras e Festividades.....                    | 46 |
| 2.1.8.3.4.2. Folclore e Etnografia.....                    | 48 |
| 2.1.8.3.4.3. Gastronomia .....                             | 49 |
| 2.1.8.4. Oferta Turística .....                            | 50 |
| 2.1.8.5. Procura Turística .....                           | 52 |
| Capítulo III – Projeto Turístico .....                     | 54 |
| 3. Ecomuseu das Tradições Afifenses .....                  | 54 |
| 3.1. Museologia Tradicional e Museologia Moderna .....     | 56 |
| 3.2. Definição de Ecomuseu .....                           | 55 |
| 3.3. Apresentação Geral do Projeto .....                   | 57 |
| 3.4. Objetivo Geral e Objetivos Específicos .....          | 58 |
| 3.5. Atores e Beneficiários do Projeto .....               | 59 |
| 3.6. Análise SWOT .....                                    | 60 |
| 3.7. Estrutura e Atividades do Ecomuseu .....              | 61 |
| 3.8. Atividades Complementares do Ecomuseu .....           | 63 |
| 3.8.1. Rota ‘ <i>Aff-Hifas</i> ’ .....                     | 64 |
| 3.8.2. Pequena Loja para venda de produtos regionais ..... | 67 |
| 3.9. Público-alvo .....                                    | 67 |
| 3.10. Gestão e Financiamento do Projeto .....              | 68 |
| 3.11. Comunicação e Marketing .....                        | 69 |
| Conclusão .....  | 71 |



|                    |    |
|--------------------|----|
| Bibliografia ..... | 73 |
| Anexos .....       | 76 |

## **Listas de figuras, gráfico e tabela**

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa do Distrito de Viana do Castelo (concelhos) .....                                 | 14 |
| Figura 2 - Mapa do Concelho de Viana do Castelo (freguesias) .....                                | 15 |
| Figura 3 - Mapa da População por Sector de Atividade no Concelho de Viana do Castelo (2011) ..... | 18 |
| Figura 4 - Mapa da Freguesia de Afife.....  | 37 |
| Figura 5 - Igreja Paroquial de Afife .....  | 40 |
| Figura 6 - Convento de S. João de Cabanas.....  | 41 |
| Figura 8 – Poço Azul.....   | 44 |
| Figura 7 - Praia de Afife .....   | 44 |
| Figura 9 - Comparação entre museuologia tradicional e ecomuseu .....                              | 56 |
| Figura 10 - Rota 'Aff-Hifas' .....  | 64 |
| <br>  |    |
| Gráfico 1 - Evolução da População (1864 - 2011) .....   | 38 |
| <br>  |    |
| Tabela 1 - Indicadores Demográficos .....   | 21 |

## **Lista de Siglas**

A.D.A. – Associação Desportiva Afifense

AlMinho – Associação Industrial do Minho

ATL – Atividades de Tempos Livres

CLAS - Conselho Local de Ação Social de Viana do Castelo

CMVC – Camara Municipal de Viana do Castelo

DCPC – Direção-Geral do Património Cultural

ENVC – Estaleiros Navais de Viana do Castelo

GDCTENVC – Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

MVMC – Museu Virtual de Viana do Castelo

N.A.I.A.A. - Núcleo Amador de Investigação Arqueológica de Afife

OMT – Organização Mundial do Turismo

THR – Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura

UNWTO - United Nations World Tourism Organization

## Introdução

Hoje em dia, a importância do pensamento sustentável está interligado a todas as atividades do ser humano, como também a ideia de preservação da natureza o que faz com que ao mesmo tempo se consiga aproveitar e usufruir da mãe natureza de uma forma não prejudicial. Este é a principal ideia, a de uma educação ambiental que não seja só difundido nas escolas e universidades mas que seja divulgada coletivamente entre turistas e comunidade local.

Para garantir que estas ideias sejam respeitadas e se façam valer é necessário existirem políticas e programas de preservação do meio ambiente tornando assim a sociedade mais consciencializada, fazendo com que estes pensamentos sejam passados da sociedade para os turistas.

Com a mudança das mentalidades, as motivações dos turistas também sofrem alterações tornando as férias um momento mais além das oportunidades de descanso. Hoje em dia as pessoas viajem à procura de novas experiências em parceria com atividades ativas como é o caso no Ecoturismo e do Turismo Cultural, ou da conjugação dos mesmos.

Este projeto será apresentado de uma forma simples e compreensiva seguindo um fio condutor que suporta toda a estrutura. Será dividido em três partes, sendo a primeira o Enquadramento Teórico do Turismo nos dias de hoje, onde será retratado o conceito de Turismo de grosso modo, as motivações turísticas, o produto turístico – Turismo Cultural no Mundo e em Portugal e consequentemente o Património Cultural Imaterial. Numa segunda parte será apresentado o concelho de Viana do Castelo e posteriormente a freguesia de Afife, através de todas as suas potencialidades e recursos e produtos turísticos. Por fim, e na terceira parte será apresentado o projeto turístico que visa apresentar um núcleo museológico que valorize o património etnográfico da freguesia de Afife, nomeadamente as tradições, usos e costumes relacionados com a arte de estuque, a apanha do sargaço, as festas e romarias, o artesanato, as danças e o folclore.

O principal foco deste projeto é a freguesia de Afife e o seu património cultural material e imaterial. Pois após a análise do mesmo será possível desenhar um projeto turístico coerente e que seja implementado com uma estrutura possível de incrementar valor ao destino escolhido.

A conciliação do Ecoturismo com o Turismo Cultural é o mote para alcançar

o sucesso deste projeto, pois são dois produtos turísticos que caminham lado a lado e que se completam, criando uma fusão de produto turístico que está a emergir em todo o mundo.

Percebendo a importância deste projeto é de referir a metodologia utilizada para o desenvolvimento do mesmo. Por sua vez, esta teve por base, numa primeira fase, analisar os recursos naturais e culturais da concelho de Viana do Castelo e da freguesia de Afife, percebendo qual o seu potencial para desenvolver um projeto turístico, nomeadamente um núcleo museológico com atividades inerentes, que valorizem as tradições etnográficas da região e principalmente da freguesia. Processados através da recolha de material produzido por profissionais da área da cultura, turismo, ecoturismo, tradições, usos e costumes, sendo também utilizado o recurso a *sites* de organizações oficiais e instituições governamentais.

Após isto surgiu a fase de a observação e análise, com base na identificação de uma oportunidade e posterior identificação do problema sobre a construção de uma projeto que visa a valorização dos produtos culturais e regionais de uma freguesia. Após esta primeira fase procede-se ao planeamento e projeção da ideia de negócio, percebendo qual as opções existentes provindo à escolha das mesmas. Por fim cumpre-se a construção e a execução do projeto, através do agrupamento dos produtos que farão parte deste projeto.

Para sustentar a metodologia apresentada são identificados vários objetivos para conseguir perceber de uma forma geral e específica a melhor forma para proceder à construção deste projeto turístico.

Assim sendo, o objetivo geral deste projeto é a valorização dos produtos culturais, naturais e regionais da freguesia de Afife de modo a que os mesmo não se percam no tempo nem no espaço, por percebe-se que apresentam um valor identitário de uma região que pode ser aproveitado através do turismo.

Além do objetivo geral tem-se a salientar os objetivos específicos que visam destacar as potencialidades do Ecoturismo e do Turismo Cultural, identificar os recursos possíveis de serem utilizados no projeto, e perceber as oportunidades de produtos turísticos existentes.

**1. O Turismo hoje**

O Turismo, que se identifica com uma atividade realizada por pessoas durante viagens com permanência inferior a um ano num destino indiferenciado a fim de exercer diferentes atividades, podendo elas ser por lazer, negócios ou outras, é também muitas vezes evidenciando como um fenómeno económico e social em constante evolução, mudança e crescimento. A par destas identificações, o Turismo é reconhecido também como uma indústria bastante diversificada que se converte num dos setores económicos mais evoluídos do mundo e que atingiu o patamar elevado numa rapidez incomum perante os outros setores económicos (UNWTO, 2015).

Hoje em dia, o Turismo é um dos principais atores do comércio internacional e que se traduz num dos principais motores de crescimento económico dos países em desenvolvimento (UNWTO, 2015), tornando-se assim um dos setores chave da economia de todo o mundo.

Segundo a UNWTO (2015), nos países desenvolvidos o turismo tem sido um benefício a vários níveis para assim fomentar e incrementar a economia já existente e a criação de emprego. Consequentemente à criação de novos postos de trabalho, o Turismo interliga-se com outros sectores de atividade como a construção, tecnologia, comunicação e agricultura, podendo assim abranger mais áreas de atuação e satisfazer de uma forma mais completa as necessidades e as motivações dos consumidores.

As mudanças contantes do Turismo devem-se a vários fatores de influência direta e indireta. Uma destas mudanças mais indireta passa pelas motivações inerentes aos consumidores que usufruem dos serviços, recursos e produtos turístico. São as motivações turísticas que ditam as escolhas dos turistas para a realização das suas viagens e que influenciam as suas decisões durante as mesmas. Assim sendo é de referir que as motivações dos turistas acompanham esta mudança e têm-se vindo a alterar com alguma rapidez devido a vários fatores intrínsecos ao dia-a-dia dos consumidores. Estes fatores apresentam-se maioritariamente de ordem económica e social, no entanto as questões sustentáveis nomeadamente ambientais e culturais já fazem parte das

preocupações e interesses dos turistas do séc. XXI (Swarbrooke e Horner (2007). Citando Swarbrooke e Horner (2007), numa das classificações mais específicas acerca das tipologias das motivações dos turistas, estas assentam em conceitos básicos como:

- *Physical* (saúde, exercício físico e descanso);
- *Status* (auto-estima, moda e estatuto social);
- *Personal* (visitar familiares e amigos);
- *Personal Development* (adquirir novas aprendizagens e conhecimentos);
- *cultural* (experiências com culturas diferentes, tradições, usos e costumes);
- *Emotional* (fantasias, romances e nostalgia, aventuras e necessidades espirituais).

As motivações turísticas podem ser percebidas por motivações *pull* e *push*. Respetivamente, as motivações “pull” relacionam-se com os desejos do turista aquando da necessidade de deixar a sua casa, e as motivações *push* aquelas que representam a necessidade do turista procurar um destino. Por conseguinte, as motivações *push* são maioritariamente encaradas por fatores sociopsicológicos, sendo que as motivações “pull” distinguem-se pelos atrativos de um dado destino (Yoon & Uysal, 2005; Chan & Baun, 2007).

Assim sendo, é bastante perceptível que o turismo venha sofrendo alterações constantes através do grau de preferências e exigências dos seus consumidores.

Outro fator que afeta as mudanças do setor turístico numa vertente mais direta é o sector da economia, através da envolvente nos setores dos transportes, construção civil, comunicação, energia e ambiente (Statista, 2013). A par com estes setores existem outros setores, como o alojamento, os transportes e as atrações turística também contribuem de forma positiva e direta para o aumento económico do setor turístico.

## 1.1. O Turismo Cultural

Os conceitos de Turismo e Cultura criam uma conjugação, sendo que o conceito *per se* identificado de “Turismo Cultural” é relativamente recente. No entanto, a Cultura é um conceito se conjuga perfeitamente com o conceito de Turismo. Por sua vez, este tipo de turismo aparece como alternativa às tipologias de turismo designadas como “de massas” como serve de exemplo o Turismo de Sol e Mar, atraindo por vezes, os consumidores para destinos culturais. O turismo e a cultura são indissociáveis, pois a cultura contempla elementos como a gastronomia, os usos e costumes, as tradições, o artesanato entre as demais formas e produtos culturais para demonstração de uma região (Pérez, 2009: 108).

Segundo a UWTTO (2016), no Turismo Cultural está inserido todo o tipo de saber acerca da cultura e dos ambientes culturais, para assim se conseguir compreender todo o mosaico de formação de um lugar. Através destes mosaicos que formam as paisagens culturais consegue-se divisar o que são bens materiais: móveis ou imóveis, respetivamente esculturas, artesanato e pinturas, ou seja elementos que sejam passíveis de alteração de lugar, ou monumentos arquitetónicos, todos os que não sejam fixos num determinado lugar, e bens imateriais como as tradições, os usos e costumes, a língua, as lendas e histórias, as interações com as comunidades locais, os valores e as formas de vida de um determinado lugar.

Hoje em dia, a Cultura tem vindo a assumir um papel de distinção e interligação dos turistas com a comunidade local e o destino. Assim sendo, esta articulação entre os dois elementos, quando feita de uma forma direta, permite ao turista ter experiências únicas e autênticas contactando de uma forma mais genuína com as tradições, usos e costumes – recursos endógenos de valorização de um determinado local (Kastenholz, Lima and Carvalho, 2014; Walmsley, 2003), de um determinado destino. Estes recursos podem traduzir-se em experiências através de viagens temáticas, demonstrações e experiências diretas do consumidor com as tarefas do dia-a-dia de um determinado local como por exemplo passeios pedestres por locais remotos e pouco explorados pelo homem estimulando assim o sentido sensorial dos turistas, *workshops* de gastronomia regional como pão, broa e enchidos, e ainda tarefas relacionadas com as lides diárias da agricultura como as sementeiras, as vindimas, a ordenha dos animais e demais tarefas a eles inerentes.



Assim sendo a Cultura é uma mais-valia para aumentar a competitividade de um destino turístico primando pela diferenciação da oferta e correspondendo às necessidades dos turistas que por sua vez se identificam como mais exigentes, procurando vivenciar e experienciar de forma mais ativa e próxima com as tradições, usos e costumes de um local, sentindo-se parte integrante da identidade, conhecendo-a de uma melhor forma (Kastenholz, Lima and Carvalho, 2014; Richards & Wilson, 2007).

Todavia, a procura exigente requer criatividade ao nível da oferta dos produtos, para assim estes se tornarem mais autênticos, inovadores e criativos, podendo criar uma ligação mais satisfatória com o consumidor dos mesmos (Chambers, 2009).

Numa perspetiva idêntica e que complementa a apresentada anteriormente, Craik et al (1995) refere que o Turismo Cultural é um movimento personalizado em determinados locais e culturas de modo a conviver e a conhecer as pessoas, os estilos de vida e a arte de forma a criar uma representação genuína dessas culturas e contextos históricos. Sendo que se torna necessário a criação de novos produtos que aumentem de forma direta o envolvimento do turista com a comunidade local e o meio em que se inserem.

As experiências culturais devem ser entendidas como únicas, potenciadoras de memórias e sensações, personalizadas e atuar como fator diferenciador, tornando assim os consumidores dos produtos culturais pessoas com uma maior consciencialização e informação (Kastenholz, Lima e Carvalho, 2014; Carvalho, 2015).

Estas experiências podem estar relacionadas com bens materiais, imateriais e até mesmo espirituais que pressupõem o aumento do conhecimento e das capacidades de interação com diferentes ambientes ao nível rural e urbano (Forero, 2012). Assim sendo, esta prática turística tem criando um maior contacto de culturas entre os visitantes e os visitados, proporcionando vivências profundas ao nível emocional, psicológicas e estéticas (Appadurai, 2010). Estas vivências podem-se definir por variadas características como as sensoriais – odores, cores ou sons; sociais – divertimento, relacionamento com os outros, bem-estar ou acolhimento; culturais – festas e atividades tradicionais, gastronomia, usos e costumes; económicas – preços, acessibilidades, transportes e serviços (Zeppel e

Hall, 1991). Assim sendo, o Turismo Cultural não se identifica como uma aquisição de um bem ou serviço mas sim como um conjunto de vivências, experiências e sensações que satisfazem as necessidades dos turistas. Segundo Swarbrooke (2000: 35), o turismo cultural entende-se como uma prática sensível, sensorial e suave que se desenvolve entre o consumidor e o destino escolhido interagindo ainda com a comunidade local a quando da estadia num determinado local.

Por sua vez, é o turismo que torna a cultura um bem passível de se consumir, através de todos os produtos e recursos da qual a mesma faz parte. Estes produtos e recursos são apresentados através da identidade cultural, dos usos e costumes e das tradições que devem ser reestruturadas, revitalizadas, redescobertas e desenvolvidas para se tornarem alvo de um desenvolvimento mais acentuado ao nível económico e social nas regiões em questão (Boissevain, 1996; Bourdieu, 1979).

Segundo Craik (1995), esta tipologia de turismo – o Turismo Cultural, pretende fazer com que os seus consumidores aprendam mais sobre as gentes e os modos de vida do destino que visitam, assim como o seu património material e imaterial.

Relativamente às experiências nas viagens estas pretendem englobar diversidade e singularidade conseguindo sentir e absorver a essência do local visitado. A qualidade e a sofisticação dos locais também é um ponto fulcral na satisfação do consumidor aquando da sua viagem, envolvendo-se parcial ou integralmente com a tradição e os usos e costumes.

Segundo Timothy (2011), as motivações dos turistas estão associadas às questões sociais, pessoais e educativas, sendo que a busca dos turistas se centra na procura pelo conhecimento sobre outras culturas quer em cidades quer em vilas ou aldeias. Contudo estes locais devem sempre ter características diferentes relativamente ao local de origem do turista, pois só assim o mesmo vivencia e experiencia algo novo e autêntico. Assim sendo, a história e o envolvimento das diferentes sociedades e lugares incentiva o turista a conhecer cada vez mais as diferentes situações acompanhando mais de perto os acontecimentos e podendo interagir como parte integrante das mesmas (Avighi, 2001).

Por consequente, Timothy (2003) percebe que existem dois grandes tipos de

turistas: os passivos e os ativos, respetivamente aqueles que viajam para fazer alguma coisa como visitar um monumento, usufruir de uma atração ou apenas para passar tempo livre e aqueles que pretendem encontrar uma experiência autêntica na qual se envolvam com o local e com a comunidade local. Ao invés desta teoria, Jansen-Verbeke (1997), pressupõe que existem três tipos de turistas mediante as suas motivações culturais, nomeadamente os turistas de motivação cultural; os de inspiração cultural; os atraídos pela cultura, sendo que respetivamente se apresentam como aqueles que pretendem aprender e passam vários dias num mesmo local absorvendo mais ensinamentos e aprendizagens; os que se sentem atraídos pela cultura de um determinado local, nomeadamente eventos conhecidos, e nunca permanecem apenas num único local, conjugando assim vários locais durante a viagem; e ainda aqueles que escolhem o destino para onde viajam mediante a oferta cultural que nele existe.

Por fim, e conjugadas todas as definições e características apresentadas, o Turismo Cultural pode subdividir-se em vários tipos de turismo como o Agroturismo, o Turismo de Natureza, o Turismo das Artes, o Turismo Criativo, o Turismo Rural, as Feiras e os Eventos Culturais, entre muitas outras divisões (OMT, 2006; Smith, 2003: 37). Assim sendo, entende-se que será um do tipos de turismo com cada vez mais expansão, não só por conseguir albergar várias sub-tipologias turísticas como, por outro lado, ter capacidade de satisfazer as necessidades que os turistas procuram. Por sua vez esta satisfação faz-se notar devido ao facto de que o Turismo Cultural tem sido alvo constante de estruturação coerente, através da valorização do património cultural existente, para que a cultura de cada lugar não caia no esquecimento e assim possa passar de geração em geração até ao futuro. Do património cultural subdivide-se em material e imaterial, podendo o primeiro ser móvel ou imóvel.

#### **1.1.1. Património Cultural Imaterial**

Segundo a UNESCO (2015), o Património Cultural Imaterial é apresentado como sendo um conjunto de praticas sociais, rituais e/ou acontecimentos festivos, as artes do espetáculo, as tradições e expressões da qual fazem parte a língua falada, todos os conhecimentos relativos ao ambiente natural e os saberes relacionados com o artesanato. Todo este património é considerado e classificado como

património vivo e que ganha expressão através das artes performativas como a música, a dança, o teatro e a oralidade, criando assim um conjunto de valores, saberes e conhecimento indissociáveis das relações humanas e sociais.

Do Património Cultural Imaterial pressupõe-se o conceito de etnografia pois desenvolve-se no cerne de um ambiente cultural e social que engloba as tradições, usos e costumes e um determinado grupo social.

Assim sendo, e de remonta ao início da etnografia, esta ciência desenvolve-se no final do século XIX e início do século XX, e tem como objetivo o estudo dos modos de vida das pessoas de uma forma mais holística (Guimarães de Mattos, 2001). A etnografia estuda o domínio dos comportamentos humanos no decorrer do dia-a-dia e do contexto social em que se insere, ou seja, o interacionismo simbólico.

É perceptível que o Património Cultural Imaterial funciona como a base identitária de uma comunidade, pois cumpre a função fundamental de suportar a diversidade cultural e transmiti-la, podendo adaptá-la e recriá-la, de geração em geração.

## **1.2. Turismo Cultural em Portugal**

O Turismo Cultural em Portugal está identificado como um dos 10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal pelo nome de “*Touring Cultural e Paisagístico*” (THR, 2006).

Através do estudo efetuado pela THR (2006) percebe-se que o Turismo Cultural é um setor valioso em toda a Europa, nomeadamente em Portugal, devido à sua localização e características geográficas a ela inerente como por exemplo o clima temperado e mediterrâneo que beneficia a receção de turistas para diversos produtos turísticos. Portugal é um país de recebe anualmente um volume considerável de turistas, cerca de 16 458,2 milhares de hóspedes e 46 672,9 milhares de dormidas (INE, 2015), para os mais variados tipos de turismo e que podem vir a consumir outros tipos como o Turismo Cultural (THR, 2006: 17).

Portugal dispõe de um leque variado de recursos culturais que podem ser vinculados à prática desta tipologia turística, como é o exemplo de todo o património histórico: monumentos, tradições, paisagens, gastronomia, ao longo de toda a dimensão territorial. Alguns destes recursos estão classificados pela UNESCO

(2016) o que lhes acrescenta um maior valor.

A região Norte, que será a base para a realização deste trabalho, conta com uma vasta oferta em termos de património histórico-cultural no entanto sente-se que o desenvolvimento desta oferta não é estruturada, nomeadamente no que diz respeito a empresas de animação turística e a empreendimentos turísticos qualificados que correspondam às necessidades exigidas pelos turistas (THR, 2007: 57).

No que diz respeito à procura, dos turistas que se deslocam a Portugal, 30% viajam com o intuito de conhecer a vertente cultural do país (THR, 2007). Nomeadamente ao nível cultural, no Norte destaca-se pelas festas, romarias populares e toda a sua envolvência; e pelas suas tradições culturais, usos e costumes. Além destes elementos existe a cultura artística em todas as suas vertentes, incluindo o património material edificado.

No entanto, sendo as viagens culturais a principal motivação pela qual os turistas procuram o destino Portugal, as oportunidades existentes a esse nível requerem um investimento e melhoria da qualidade dos empreendimentos turísticos, nomeadamente nos Empreendimentos Turísticos em Espaço Rural (TER) sendo estas as principais zonas envolventes das rotas turísticas e das atividades de animação turística que envolvam os recursos culturais mais autóctones, como o caso da gastronomia, usos e costumes e tradições do povo ou local em questão.

As acessibilidades são também outro ponto a melhorar na região, particularmente as de carácter secundário, devido ao facto de que por vezes torna-se difícil aceder àqueles locais mais remotos e isolados, quer no litoral quer no interior de Portugal.

Em termos gerais, o perfil do consumidor que usufruir de Turismo Cultural ao nível sociodemográfico compreende os casais sem filhos e reformados com um nível socioeconómico e de formação médio ou elevado. Estes consumidores têm por hábito adquirir informação através de revistas de viagens, brochuras ou catálogos, via internet ou através de recomendações de familiares ou amigos. Normalmente, têm por hábito comprar destinos distantes dos locais de habitação mediante *tours* ou circuitos organizados, no entanto por vezes preferem destinos

mais próximos das suas habitações. As agências de viagem e a *internet* são os locais de eleição para adquirirem as viagens que normalmente compram em regimes *low cost travel*, *high cost travel* e viagens no período de férias escolares: 6 meses de antecedência. Como tipo de alojamento preferem hotéis de 3 a 5 estrelas, pousadas, alojamentos privados e íntimos e apartamentos. Este tipo de viagens não sofre do problema da sazonalidade sendo efetuado todo o ano com mais afluência nos períodos de feiras tradicionais, sendo que estas viagens podem durar entre 3 dias a duas semanas ou entre 3 a 5 semanas.

Portugal tem potencial para conseguir oferta e procura de viajantes de *touring* devido ao facto de ser um país europeu. Esta característica confere-lhe o poder de usufruir da capacidade de emitir e receber um grande volume de turistas estrangeiros para outros tipos de produtos turísticos, como o Sol e Praia, o Golfe, o Turismo de Negócios entre outros. Este volume de turistas podem ser segmentados para o produto turístico de Turismo Cultural, aumentando assim a oferta e consequente procura.

A oferta de Turismo Cultural em Portugal assume relevada importância através das rotas e circuitos em várias regiões do país. Em todas as regiões do país existem inúmeros potenciais recursos para ilustrar e potenciar a oferta, como é o caso do património histórico – a cultura, a natureza, a enologia e uma vasta dimensão territorial.

Segundo estudos de 2004 realizados pela European Travel Monitor, Portugal recebe cerca de 750 000 visitantes que tem como motivação principal o Turismo Cultural. No entanto, este número é considerado baixo em comparação com outros destinos concorrentes da Europa. Apesar de existirem inúmeras potencialidades e recursos para incrementar a competitividade de Portugal são necessárias ações promocionais para atrair mais consumidores (Statista, 2015).

## Capítulo II – Caracterização do Distrito de Viana do Castelo

### 2. O Distrito de Viana do Castelo

O distrito de Viana do Castelo insere-se na região NUT II Norte e corresponde à sub-região NUT III Minho-Lima. A delimitação, a Norte e a Leste é feita por Espanha, a Sul pelo Distrito de Braga, e a Oeste pelo Oceano Atlântico (Anexo I).

Corresponde a uma área total de 2 255 km<sup>2</sup> com uma população total de 240 134 habitantes (INE, 2013) distribuídos por dez municípios (Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira), sendo a capital de distrito a cidade que dá nome ao próprio – Viana do Castelo.



*Figura 1 - Mapa do Distrito de Viana do Castelo (concelhos)*

*Fonte: Camara Municipal de Viana do Castelo (2015)*

## 2.1. O Concelho de Viana do Castelo

Viana do Castelo é a cidade que dá nome ao concelho, apresentando uma área territorial de 319,02 km<sup>2</sup> representando cerca de 14,36% da área da NUT III Minho-Lima (CLAS, 2013), onde se distribuem cerca de 87 243 habitantes (INE, 2013) aos quais se dão o nome de Vianenses ou Vianêses, ao longo de 27 freguesias.

O concelho é delimitado a Norte pelo Concelho de Caminha, a Leste por Ponte de Lima, a Sul por Barcelos e Esposende e a Oeste pelo Oceano Atlântico.

A sede de concelho – Viana do Castelo é também conhecida simplesmente como Viana. No entanto por vezes é também referida como Viana da Foz do Lima e Viana do Minho, nomeadamente em referências literárias.



Figura 2 - Mapa do Concelho de Viana do Castelo (freguesias)

Fonte: Camara Municipal de Viana do Castelo (20159)



### **2.1.1. Acessibilidades**

As acessibilidades do território funcionam através de diversos modos: rodoviário, marítimo, aéreo e ferroviário (CMVC, 2015).

Assim sendo, através do acesso rodoviário a Norte, nomeadamente a partir da fronteira com Espanha, o principal acesso é a partir da Estrada Nacional Nº 13 (EN13) ou da Autoestrada do Litoral Norte (A28). Relativamente ao Sul, nomeadamente desde o Porto existe de igual modo a Autoestrada do Litoral Norte (A28) e a Estrada Nacional Nº13 (EN13). Além destas duas existem ainda a Autoestrada do Minho (A3) que percorre desde o Porto até Valença fazendo ligações a Braga, Viana do Castelo e Ponte de Lima.

Relativamente ao acesso aeroportuário existe, como referido anteriormente, o Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro a cerca de 70km da cidade. Além do aeroporto português é fácil chegar a Viana do Castelo através do Aeroporto de Vigo em Espanha situado a 1h15 (70km). Além destes dois aeroportos existem empresas que efetuam os *transfers* entres os aeroportos referidos e a cidade.

O acesso marítimo também é possível de se realizar na cidade dada a existência de uma marina, de um porto comercial, um porto pesqueiro, uma doca de pesca e um estaleiro naval. Todas estas valências se localizam no rio Lima e na junção do mesmo com o Oceano Atlântico, localizando-se muito perto do centro da cidade.

Por fim, uma das possibilidades de acesso é através da linha ferroviária do Minho, ao nível regional e internacional com as ligações Porto – Viana do Castelo – Vigo e vice-versa.

.

### **2.1.2. Carácter Socioeconómico do Concelho**

Em termos de atividades económicas, o concelho de Viana do Castelo está direcionado para as exportações relativas ao setor secundário, no que diz respeito à indústria, principalmente da construção naval e da construção de eólicas e mecanismos a elas associadas. No distrito de Viana do Castelo encontram-se também empresas relacionadas com produtos alimentares, têxteis, de vestuário e de celulose (AlMinho, 2014; AltoMinho, 2014). A par destas empresas, existem ainda as pequenas empresas de cariz familiar que abrangem várias áreas, desde

a carpintaria, metalurgia, construção civil entre demais áreas.

Ao nível do setor primário existem algumas coletividades agro-piscatórias e apenas agrícolas, das quais merecem destaque as culturas do milho e da vinha, uma vez que os solos têm melhor aptidão para o cultivo destes produtos em grande escala. Além disso existe o cultivo de demais produtos, apesar da menor escala devido às características do solo.

Em termo de comércio e serviços, principalmente encontram-se centralizados na sede do concelho, a cidade de Viana do Castelo, nomeadamente os serviços jurídicos e notariais, de gestão, emprego e formação, económicos e financeiros entre outros (AltoMinho, 2014).

As atividades culturais desenvolvidas neste território traduzem-se em atividades relacionadas com as tradições, usos e costumes nos quais assentam todas as festas e romarias realizadas ao longo do ano nos diferentes pontos da região. Por outro lado existem atividades relacionadas com artes do espetáculo (teatro, música, cinema, dança entre outras) desenvolvidas como forma de promoção da cultura da região (AltoMinho, 2014).

Um dos pontos mais altos, ao nível de feiras e festividades, é a Romaria da Senhora d'Agonia, padroeira da cidade de Viana do Castelo, que se realiza em Agosto. Esta romaria atrai imensa população até à cidade aumentando assim a economia local. Esta romaria incentiva não só a economia da cidade como de todo o concelho, pois são bastantes aqueles que exibem as suas artes no decorrer dos dias festivos, podendo assim promover e incrementar valor ao artesanato local.

### **2.1.3. Análise dos Sectores de Atividade**

O distrito de Viana do Castelo apresenta uma divisão tripartida ao nível dos setores de atividade existentes, sendo estes o setor primário, o setor secundário e o setor terciário, podendo este último subdividir-se em terciário social e terciário económico.

Analisando a figura abaixo apresentada é de salientar que o setor terciário, nas vertentes sociais e económica, e o setor secundário são os que adquirem maior valor proporcional em relação ao setor primário.

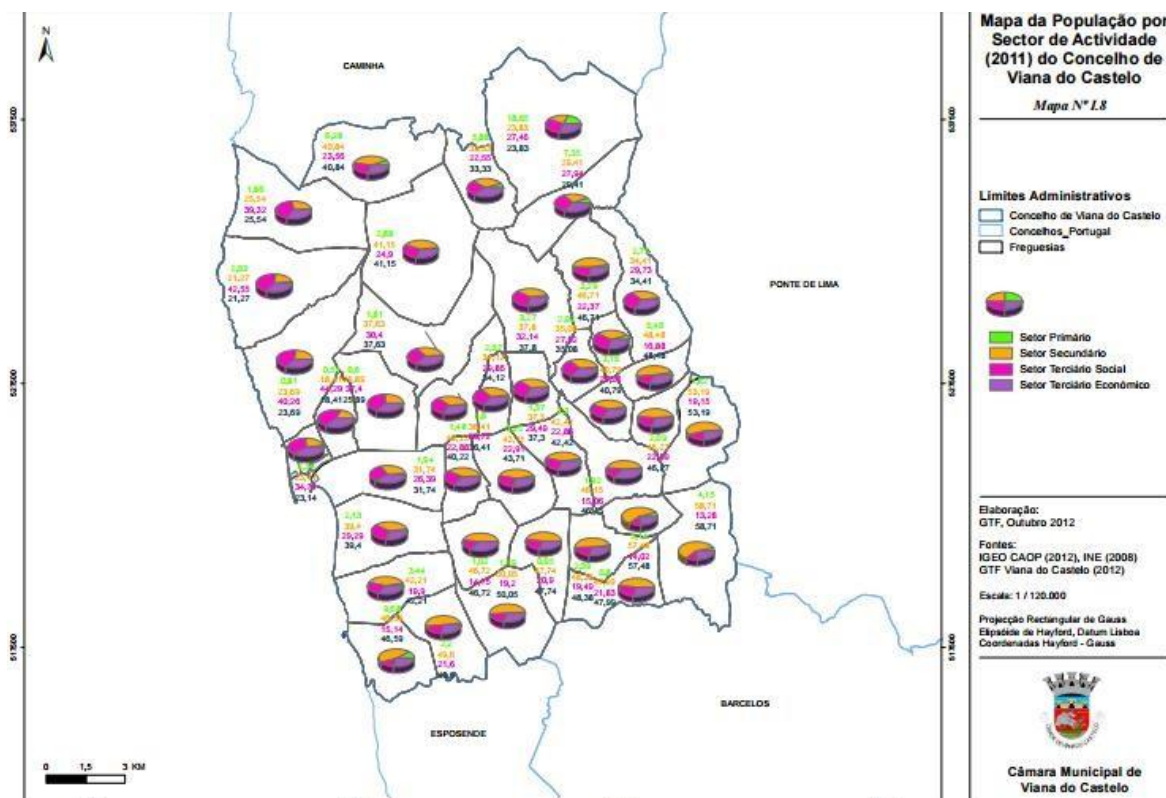


Figura 3 - Mapa da População por Sector de Actividade no Concelho de Viana do Castelo (2011)

Fonte: Camara Municipal de Viana do Castelo (2011)

### 2.1.3.1. Setor Primário

O setor primário é o que assume o valor mais reduzido em comparação com o setor secundário e o terciário, sendo que segundo dados da PORDATA (2011), o setor primário apresenta cerca de 750 habitantes no exercício de atividades relacionadas com a agricultura e pescas.

Das vinte e oito freguesias que constituem o concelho de Viana do Castelo, apenas sete têm alguma representatividade ao nível do setor primário, nomeadamente a freguesia de Castelo do Neiva maioritariamente através da pesca, devido à proximidade com o mar.

Em contrapartida as freguesias de Freixieiro de Soutelo, Amonde, Montaria, a União de Freguesias de Torre e Vila Mou e a União de Freguesias de Subportela, Deocriste e Portela Susã, e Vilar de Murteda são aquelas em que a agricultura familiar tem maior representatividade, nomeadamente na cultura dos cereais como o milho, o centeio e a aveia; a cultura da vinha, da batata e feijão e das árvores de fruto.

### **2.1.3.2. Setor Secundário**

Relativamente ao setor secundário este apresenta um valor intermédio sendo representado por cerca de 13 mil habitantes do distrito que laboram na indústria naval e de aerogeradores, como são os casos dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e da ENERCON.

A par com estas tipologias de indústria existem no concelho outras empresas, nomeadamente ao nível da indústria de transformação de produtos gerados no setor primário, sendo estas maioritariamente empresas relacionadas com a área da alimentação, existindo ainda alguma indústria de transformação de madeira em papel.

Além das referidas anteriormente existem também empresas nacionais e multinacionais, nomeadamente referentes ao Japão e à Alemanha, relacionadas com materiais metalúrgicos e de armas, componentes automóveis, produtos de higiene para criança e brinquedos.

A um nível mais pequeno e de ordem familiar existem inúmeras indústrias ao nível da construção civil e relacionadas diretamente com esta área, como a carpintaria, eletricidade e serralharia.

### **2.1.3.3. Setor Terciário**

O setor terciário é aquele que engloba todos os serviços prestados à comunidade e o comércio de bens. No concelho de Viana do Castelo o setor terciário emprega cerca de 22 mil habitantes nas diversas áreas deste setor, correspondendo a mais do que 50% do total dos habitantes.

Neste setor integram-se as lojas de comércio tradicional localizadas quer ao longo da cidade de Viana do Castelo, nomeadamente no centro histórico, como as pontualmente dispersas pelas vinte e sete freguesias.

A par das lojas de comércio tradicional existem os serviços prestados à comunidade como os serviços de transporte de autocarros e comboios, que se centram maioritariamente na cidade de Viana do Castelo, sendo este um ponto de partida para todas as freguesias.

Os correios e as telecomunicações também são serviços que se evidenciam

na cidade, no entanto a maioria das freguesias conta com um posto de correios para proceder e satisfazer as necessidades das populações.

Ao nível das instituições bancárias e todos os seus serviços inerentes, estes distribuem-se pelas freguesias sendo que existem alguns balcões bancários e caixas multibanco.

#### **2.1.4. Carácter Demográfico do Concelho**

Segundo dados do INE (2013), o concelho de Viana do Castelo contemplava em 2013 cerca de 87 mil habitantes, sendo 41 mil do sexo masculino e 46 mil do sexo feminino.

As faixas etárias assumem uma tendência para o envelhecimento, podendo dizer-se que se equipara ao que acontece ao longo de todo o país. Assim sendo a faixa etária com mais de 65 anos é a que apresenta um valor superior.

Contudo, existe uma faixa etária que cumpre uma exceção na Região do Minho. A faixa etária até aos 24 anos assume uma expressão ligeiramente superior do que as restantes faixas etárias. Assim sendo percebe-se que o Minho tem uma maior percentagem no que diz respeito às faixas etárias que compreendem as idades entre os 24 e os 55 anos, apresentando deste modo uma população menos envelhecida do que no resto do país (AlMinho, 2014; AltoMinho, 2014).

Segundo o gráfico abaixo apresentado, apesar de existir uma conotação negativa é notório que o crescimento populacional, de -1,8% (INE, 2013), é ainda assim um dos que apresenta um valor mais próximo do positivo, a seguir ao concelho de Vila Nova de Cerveira com uma percentagem acima da média e positiva.

Relativamente à Taxa de Natalidade, o concelho de Viana do Castelo apresenta uma taxa de 7,2%, sendo assim o segundo concelho com a taxa mais elevada. Em contrapartida, a Taxa de Mortalidade apresenta os valores mais baixos do concelho, particularmente 9,7%.

De acordo com o referido anteriormente acerca da faixa etária acima dos 64 anos e consequente baixa taxa de envelhecimento, o gráfico abaixo apresentado confere que o concelho de Viana do Castelo é o segundo concelho

com o Índice de Envelhecimento mais, com o valor total de aproximadamente 150 pessoas, sendo Ponte de Lima o concelho com um menor índice.

**Indicadores Demográficos**

| NUTS e Concelhos      | Área<br>(2013)  | População<br>Residente<br>(2013) | Densidade<br>Populacional<br>(2013) | Crescimento<br>Populacional |           | Taxa Bruta de<br>Natalidade<br>(2013) | Taxa Bruta de<br>Mortalidade<br>(2013) | Jovens<br>(0-14 anos)<br>(2012) | Maiores de<br>64 anos<br>(2013) | Índice de<br>Envelhecimento<br>(2013) | Saldo<br>Migratório<br>2013 |
|-----------------------|-----------------|----------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-----------|---------------------------------------|--|---------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
|                       |                 |                                  |                                     | 1991-2001                   | 2001-2013 |                                       |  |                                 |                                 |                                       |                             |
|                       | km <sup>2</sup> | indivíduos                       | hab./km <sup>2</sup>                | %                           | %         | ‰                                     | ‰                                      | %                               | %                               | nº                                    | nº                          |
| Portugal              | 92 225,2        | 10 427 301                       | 113,1                               | 4,5                         | 0,3       | 7,9                                   | 10,2                                   | 14,6                            | 19,9                            | 136,0                                 | -36 232                     |
| Região Norte          | 21 285,9        | 3 644 195                        | 171,2                               | 5,3                         | -1,4      | 7,3                                   | 9,0                                    | 14,3                            | 17,9                            | 125,3                                 | -15 730                     |
| Alto Minho            | 2 218,9         | 240 134                          | 108,2                               | -0,1                        | -4,1      | 6,5                                   | 12,0                                   | 12,7                            | 23,3                            | 183,6                                 | -697                        |
| Arcos de Valdevez     | 447,6           | 22 142                           | 49,5                                | -7,7                        | -10,2     | 5,0                                   | 17,0                                   | 11,0                            | 31,6                            | 286,9                                 | -17                         |
| Caminha               | 136,5           | 16 417                           | 120,3                               | 4,6                         | -3,9      | 7,8                                   | 11,4                                   | 12,0                            | 23,6                            | 197,5                                 | -36                         |
| Melgaço               | 238,3           | 8 804                            | 37,0                                | -9,1                        | -11,7     | 5,3                                   | 18,5                                   | 9,2                             | 36,6                            | 396,4                                 | -22                         |
| Monção                | 211,3           | 18 836                           | 89,1                                | -7,8                        | -5,6      | 4,9                                   | 16,2                                   | 10,3                            | 28,3                            | 274,0                                 | 25                          |
| Paredes de Coura      | 138,2           | 8 991                            | 65,1                                | -8,0                        | -6,1      | 5,6                                   | 15,3                                   | 12,1                            | 27,5                            | 227,6                                 | -8                          |
| Ponte da Barca        | 182,1           | 11 768                           | 64,6                                | -2,0                        | -8,6      | 5,4                                   | 12,1                                   | 12,4                            | 23,8                            | 191,0                                 | -42                         |
| Ponte de Lima         | 320,3           | 43 019                           | 134,3                               | 1,5                         | -3,0      | 6,8                                   | 10,7                                   | 14,5                            | 20,1                            | 138,2                                 | -96                         |
| Valença               | 117,1           | 13 804                           | 117,9                               | -3,5                        | -3,0      | 6,5                                   | 12,0                                   | 12,7                            | 22,6                            | 178,6                                 | -53                         |
| Viana do Castelo      | 319,0           | 87 243                           | 273,5                               | 6,0                         | -1,8      | 7,2                                   | 9,7                                    | 13,3                            | 20,1                            | 150,9                                 | -436                        |
| Vila Nova de Cerveira | 108,5           | 9 110                            | 84,0                                | -2,4                        | 2,0       | 6,6                                   | 11,4                                   | 13,1                            | 22,6                            | 172,1                                 | -12                         |

*Tabela 1 - Indicadores Demográficos*

Fonte: INE (2013)

### 2.1.5. Equipamentos e Infraestruturas

Como referido anteriormente, o concelho de Viana do Castelo, ao nível de infraestruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias é bastante diversificada.

No que toca às infraestruturas rodoviárias, as principais estradas com ligação ao concelho de Viana do Castelo são a A28 correspondendo ao eixo Porto – Valença, com ligação a Viana do Castelo e A27 correspondendo ao eixo que faz a ligação entre Viana do Castelo e Ponte de Lima. A esta rede adensam cinco estradas regionais: ER13, ER202, ER203, ER305 e ER308, além destas cinco existe um conjunto de estradas e caminhos distribuídos e fazendo a ligação por todos as freguesias do concelho.

Relativamente ao sector ferroviário, o concelho de Viana do Castelo é um dos dez municípios ao nível do Alto Minho que beneficia da Linha do Minho, uma ligação internacional entre Portugal e Espanha, através da conexão fronteiriça entre Valença e Tuy. A Linha do Minho abrange concelhos como Barcelos, Viana do Castelo, Caminha e Vila Nova de Cerveira assegurando a ligação entre Ermesinde e Valença.

Por outro lado existem quatro ligações inter-regionais – IR, e oito ao nível regional – R, no sentido Viana – Porto – Campanhã. Correspondente ao serviço inverso, Campanhã – Porto – Viana, existem mais ofertas, ou seja cinco serviços inter-regionais e nove regionais. Além destas existem outras valências ao nível de

ligações entre Viana do Castelo e Lisboa.

Nas infraestruturas portuárias destacam-se o Porto de Viana do Castelo, que representa um marco importante no desenvolvimento de Viana do Castelo, no que diz respeito quer a atividade de pesca, recreio ou relacionadas com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC). Esta infraestrutura integra diversos componentes como referido no Anexo II.

Quanto aos equipamentos e serviços estes localizam-se maioritariamente na cidade de Viana do Castelo, havendo também alguns organismos públicos distribuídos pelas freguesias. Sendo a sede de município aquela que detém o maior número de equipamentos e serviços este dividem-se em várias categorias. No ano de 2013 surgiram na cidade de Viana do Castelo algumas infraestruturas que incrementaram valor a nível cultural e desportivo, respetivamente: o Centro Cultural de Viana do Castelo, os Centros de Mar (Vela e Remo), o Centro de Alto Rendimento de Surf e o Pavilhão Gimnodesportivo da Meadela.

#### **2.1.5.1. Justiça e Serviços**

As infraestruturas referentes à Justiça referem-se ao Tribunal Judicial e o Tribunal do Trabalho pertencentes à Comarca de Viana do Castelo, ambos localizados na cidade de Viana do Castelo.

Relativamente aos Serviços, estes correspondem ao Serviço Tributário, ao Conservatório do Registo Civil e aos Correios, havendo um total de seis serviços distribuídos por várias freguesias do concelho como Barroselas, Darque, Lanheses e Vila Nova de Anha, além de Viana do Castelo. Relativamente ao serviço de Correios, a maior parte das freguesias tem um Posto de Correios para servir as necessidades básicas da população.

Os demais serviços existentes apresentam-se como os Serviços Municipalizados de Saneamento Básico de Viana do Castelo.

#### **2.1.5.2. Cultura e Desporto**

A categoria Cultura e Desporto é a que mais se evidencia e apresenta maior expressão no concelho de Viana do Castelo.

Respetivamente à categoria Cultural, esta apresenta elementos

distribuídos por vários sectores culturais como o Arquivo Municipal, a Biblioteca Municipal, os Nucleos Museológicos distribuídos por várias freguesias do concelho sendo no total 14 núcleos, os Museus, o Teatro e o Navio-Hospital Gil Eanes.

Quanto ao sector desportivo este assume maior importância ao nível dos Estádios de Futebol existentes em Barroselas e Viana do Castelo, ao Centro Hípico, às Piscinas Municipais, aos Recintos Polidesportivos, Pista de Atletismo e ao Kartódromo.

#### **2.1.5.3. Saúde e Ação Social**

A Saúde no Concelho de Viana do Castelo é representada principalmente por dois Hospitais, o público e o privado. A par com estes dois hospitais existem ainda os Centros de Saúde, as Extensões de Saúde, a Unidade Local de Saúde, a Unidade de Saúde Familiar e a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados.

Correspondendo às infraestruturas de Ação Social existe a Segurança Social, como principal mecanismo de ação perante a população do Concelho de Viana do Castelo. A um nível mais específico e direto com as comunidades locais existem as IPSS distribuídas quase ao longo das vinte e sete freguesias do concelho.

#### **2.1.5.4. Ensino e Formação Profissional**

O Ensino no Concelho de Viana do Castelo é distribuído por Jardins de Infância, Escolas Básicas, Escolas Básicas e Secundárias, Escolas Secundárias, Escolas Profissionais, Escolas Particulares, Escolas Particulares e Corporativas e o Instituto Politécnico (Escolas Superiores e Sede).

As Escolas Primárias, Básicas e Secundárias estão muitas vezes aglomeradas em Agrupamentos de Escolas, nomeadamente o do Monte da Ola, Barroselas, Abelheira, Arga e Lima, Pintor José de Brito, Santa Maria Maior e Monserrate.

Relativamente ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo, este divide-se em seis escolas, sendo que três delas se localizam na cidade de Viana do Castelo, nomeadamente a Escola Superior de Saúde, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão e a Escola Superior de Educação. As outras três escolas localizam-se no



Distrito de Viana do Castelo, nomeadamente em Melgaço, Valença e Ponte de Lima e correspondem respetivamente à Escola Superior de Desporto e Lazer, à Escola Superior de Ciências Empresariais e à Escola Superior Agrária.

#### **2.1.5.5. Transportes e Atividades Económicas**

Os Transportes centram-se maioritariamente na cidade de Viana do Castelo e divide-se em bastantes vertentes, como a Praça de Táxis e o Interface de Transportes Urbanos e Interurbanos, a Estação de Viana do Castelo. Além destas infraestruturas ao nível rodoviário e ferroviário existem ainda os Terminais de Barco. A nível dos transportes rodoviários, existem ainda estações e apeadeiros ao longo das freguesias que servem a Linha do Norte.

Quanto às Atividades Económicas o concelho é dotado de quatro Parques e Zonas Empresarias abrangidas pela Associação Empresarial e pela Associação Industrial. Os parques empresariais identificam-se como o Parque Empresarial da Praia Norte, de Lanheses e da Meadela. Relativamente à zona industrial, esta identifica-se como a Zona Industrial de Castelo do Neiva.

Existem ainda cerca de três Cooperativas, sendo elas a Cooperativa de Geraz do Lima, a de Neiva e a de Viana do Castelo.

#### **2.1.5.6. Segurança e Proteção Civil**

A Segurança está dividida pelas forças da Polícia de Segurança Pública (PSP) e pela Guarda Nacional Republicana (GNR).

A Proteção Civil corresponde ao Corpo de Bombeiros Municipais e Voluntários e ainda pela Comissão Municipal de Proteção Civil.

#### **2.1.6. Atividades ligadas ao Turismo**

Viana do Castelo tem a seu favor um Posto de Turismo, o *Viana Welcome Center* – Posto Municipal de Turismo, situado na Rotunda da Liberdade, mesmo no centro da cidade de Viana do Castelo. A par com o Posto de Turismo existe, na cidade de Viana do Castelo, mais precisamente no Castelo Santiago da Barra, a sede do Turismo do Porto e Norte de Portugal considerado também como Posto de

## Informação Turística.

Todo o concelho de Viana do Castelo apresenta uma vasta oferta a nível de atividades turísticas de várias tipologias, sendo quês as principais passam pelo cultural, o natural e o religioso.

Relativamente ao nível de importância das tipologias turísticas, a que se destaca são as atividades turísticas de carácter cultural, pois é a que abrange a maior e mais diversificada panóplia de atividades desde a gastronomia, às artes preformativas, passando pelas tradições, usos e costumes.

### **2.1.6.1. Atividades Culturais**

Sendo a cultura um dos principais pontos fortes do concelho de Viana do Castelo e tendo inúmeras infraestruturas de apoio para a prática e para o desenvolvimento de Turismo Cultural é de notar que as atividades culturais são eleitas como as mais interessantes e consequentemente as que aferem maior envolvimento e mais turistas ao concelho (MVVC, 2015).

As tradições, os usos e costumes são os principais alicerces da maioria das atividades culturais, pois são elas que passando de geração em geração não se querem deixar perder e continuam a ser declamadas entre habitantes e turistas, conservando e recriando as memórias dos locais mais rurais, ou que outrora o foram.

A vertente cultural do Alto Minho abrange desde as expressões artísticas como as festas e romarias onde o traje à vianesa, folclore, os cantares ao desafio entres outros são o mote para se desenvolverem tais atividades; às atividades do campo como a vindima, a desfolhada, a pesca ou demais atividades que atualmente, através de recriações históricas, são preservadas e conservadas com o intuito das gerações vindouras conhecerem os seus antepassados e as suas tradições. Além das atividades relacionadas com as tradições vianenses existem outras expressões culturais realizadas ao longo do ano, com o objetivo de promover o concelho e a cultural inerente ao mesmo. Estas atividades são apresentadas como:

- Concertos e Festivais de Música;

Desde o Jazz à Música Eletrónica passando pela Música Clássica vários

são os eventos a decorrer no concelho. Normalmente estas expressões acontecem no Teatro Municipal Sá de Miranda e no Centro Cultural de Viana do Castelo, pois são os que albergam o maior número de espectadores. No entanto, no correr da cidade existem outros espaços e até mesmo as próprias ruas que servem de local à realização de todas e quaisquer atividades e apresentações musicais.

Relativamente às freguesias do concelho de Viana do Castelo existem espaços próprios para a apresentação deste tipo de atividades, nomeadamente Sociedade de Instrução e Recreio, Casa do Povo e Espaços Culturais.

- Feiras Gastronómicas;

As Feiras gastronómicas apresentam especialidades maioritariamente tradicionais. No entanto, e devido ao facto de existir a conjugação do tradicional com o contemporâneo, existem também iguarias tradicionais com particularidades hodiernas.

Estes eventos gastronómicos são um mote para promover a gastronomia e atrair quer habitantes quer visitantes a todo o concelho de Viana do Castelo. Consequentemente estes eventos contribuem para a economia local e regional.

- Encontros de Cinema e Teatro;

O teatro e o cinema têm uma forte representação no concelho, quer a nível nacional como internacional. Existem inúmeros locais onde se podem visualizar filmes inéditos e peças de teatro originais. Alguns deste local passam pelo Teatro Municipal Sá de Miranda, Centro Cultural de Viana do Castelo e o Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (GDCTENVC).

Ao nível do teatro amador existem diversos grupos ao longo do concelho que tem como objetivo, na maior parte das vezes, de retratar o quotidiano da freguesia em que se inserem ou também do próprio país. Dos grupos amadores fazem parte pessoas de quase todas as faixas etárias.

- Mostras Etnográficas;

As mostras etnográficas são apresentadas não só a nível nacional e

promovendo a etnografia inter-regional mas também se evidenciam num panorama internacional.

Assim sendo ao longo de todo o ano reúnem-se na cidade de Viana do Castelo grupos de diversas regiões de Portugal para exhibir em palco as suas danças e cantares, os seus trajes e a sua gastronomia.

Ao nível internacional existe o Festival de Folclore Internacional que pressupõe juntar grupos folclóricos de diferentes países para demonstrar a sua arte. Com este festival, Viana do Castelo foi considerada a Capital Portuguesa de Folclore.

- Feira Medieval;

A feira medieval é um evento que remonta à época medieval em que a cidade de Viana do Castelo se insere, nomeadamente no ano de 1286. A cidade transforma-se num ambiente de música, teatro, jogos e atividades medievais, demonstrando também gastronomia típica da época.

- Feira do Livro;

A Feira do Livro é um dos momentos culturais mais importantes no concelho, sendo um evento que conta com a presença de diversos escritores e editores que entram em contacto com o público em geral.

Conta também com imensa atividade para os mais pequenos a nível musical e de leitura. Normalmente no decorrer da feira existem alguns lançamentos de livros não só nas imediações da feira como na Biblioteca Municipal.

- Feiras de Artesanato;

Diversas são as feiras de artesanato que acontecem ao longo do ano, principalmente na cidade de Viana do Castelo, sendo que a mais importante ocorre e integra-se na Romaria da Senhora d'Agonia. Este tipo de feiras tem como objetivo dar a conhecer o trabalho de alguns dos muitos artesãos de várias áreas que existem no concelho (oleiros, tecedeiras, ourives, tanoeiros, ferreiros, sapateiros entre outras artes).

Além dos Eventos Culturais existem também Espaços Culturais que desenvolvem atividades de carácter cultural, são eles: a Biblioteca Municipal; o

Museu de Artes Decorativas; o Centro Cultural; o Museu do Traje; os Núcleos Museológicos de Etnografia e Arqueologia; os Outros Espaços Museológicos; o Teatro Municipal Sá de Miranda; a Citânia de Santa Luzia; as Salas de Cinema, Auditórios e Galerias; o Navio-Hospital Gil Eannes e o Arquivo Municipal.

Estes espaços, por si só são elementos culturais, no entanto também lá ocorrem inúmeros eventos.

## **2.1.7. Património Cultural**

### **2.1.7.1. Património Material Imóvel**

O Património Material Imóvel integra todos os bens imóveis existentes num determinado local, nomeadamente o património arquitetónico e o património arqueológico. Subentendem-se todos os bens imóveis aqueles que pressupõem a construção de uma identidade e da cultura de um determinado lugar que não são passíveis de se movimentar no espaço. Estes bens imóveis traduzem-se em testemunhos culturais e de civilização podendo a sua história, arqueologia, arquitetura, arte, etnografia, ciência ou técnica ter um interesse relevante.

Os bens imóveis podem ser identificados como monumentos, conjuntos ou sítios, sendo sempre sujeitos a classificação e inventariação, nomeadamente através da nomenclatura de interesse nacional, interesse público ou interesse municipal. Além destas categorias, são também incluídos os bens paisagísticos, naturais e ambientais ou paleontológicos.

O Património Material Imóvel do Concelho de Viana do Castelo é bastante diversificado devido à sua longa história e pela ocupação relativa a outros povos e estende-se ao longo das 27 freguesias existentes. Este património divide-se em várias categorias podendo estas serem classificadas como arquitetura religiosa, arquitetura militar, arquitetura civil, locais arqueológicos e monumentos históricos (MVVC, 2015).

Relativamente a património identificado como arquitetura religiosa esta abrange várias tipologias como conventos, cruzeiros, igrejas, mosteiros, sendo que através deles existem o Convento de São João de Cabanas em Afife, o Cruzeiro do Senhor dos Esquecidos em Areosa, a Igreja de Santa Cruz em Monserrate, o Mosteiro de São Romão do Neiva em São Romão do Neiva, a Igreja de São Cláudio

em Nogueira, a Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Geraz do Lima em Santa Leocádia de Geraz do Lima, a Misericórdia de Viana do Castelo, a Igreja Matriz de Viana do Castelo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, o Convento de Santo António dos Capuchos, o Convento e Cruzeiro do Adro de São Francisco do Monte em Santa Maria Maior, o Cruzeiro de Santa Marta em Santa Marta de Portuzelo e a Quinta de São Cristóvão da Portela em Vila de Punhe.

Ao nível da arquitetura militar, esta centra-se nos arredores da cidade de Viana do Castelo como que monumento de defesa. Assim sendo existem fortes, fortins e castelos, nomeadamente o fortim de Montedor ou Forte de Paçô em Carreço, o Forte ou Castelo de Santiago da Barra em Monserrate e o Castelo de Portuzelo em Santa Marta de Portuzelo.

Correspondendo à categoria que tem mais expressão, a arquitetura civil, é representada por diferentes tipologias como os moinhos, os pelourinhos, os paços, as casas, os hospitais, os palácios, os palacetes, os chafarizes e os edifícios. Por sua vez existe a Casa e Capela da Quinta da Boa Viagem em Areosa, o Moinho do Petisco e o Moinho do Marinheiro em Carreço, a Casa e Quinta de Monteverde em Castelo do Neiva, o Pelourinho de Feira ou de Lanheses e a Quinta e Paço de Lanheses ou Solar de Lanheses em Lanheses, a Casa Grande da Meadela na Meadela, o Hospital de Viana do Castelo ou de Santa Luzia e a Casa dos Alpuim ou Casa do Algorreta em Monserrate, a Quinta da Bouça em Santa Leocádia de Geraz do Lima, os Paços Municipais de Viana do Castelo, o Palácio dos Viscondes de Carreira ou Palácio dos Távoras sendo agora o edifício da Camara Municipal de Viana do Castelo, a Casa de Miguel de Vasconcelos ou Casa dos Medalhões, o Chafariz da Praça da Rainha, a Casa dos *Werneck* (palacete), a Casa dos Costa Barros e a Casa da Capela das Malheiras m Santa Maria Maior e a Casa da Torre de Nossa Senhora das Neves em Vila de Punhe.

Ao lado da categoria de arquitetura civil, a arqueologia está muito bem representada em diversas tipologias como citânias, pontes, castros, arte rupestre, povoados fortificados, mamoa e santuários. Existe a Citânia de Santa Luzia em Areosa, a Ponte Romana de Barroelas ou Ponte Romana das Alvas em Barroelas, o Castro da Coroa e as Gravuras Rupestres de Montedor em Carreço, o Povoado Fortificado de Carmona em Carvoeiro, o Monte do Castelo do Neiva ou Castro de Moldes em Castelo do Neiva, a Mamoa do Chão da Pica na Montaria, o

Santuário de Sabariz ou Estação Arqueológica do Monte da Malafaia e o Castro de Sabariz em Vila de Punhe.

Para finalizar a categoria de monumento histórico existe o Hotel de Santa Luzia localizada no Monte de Santa Luzia onde também se encontra o Santuário de Santa Luzia, uma das principais atrações existentes na cidade de Viana do Castelo.

Além disso a quase todo o património edificado identificado anteriormente é conferido um grau de classificação, passando por Monumento Nacional e Imóvel de Interesse Público havendo ainda algum património em vias de classificação.

#### **2.1.7.2. Património Material Móvel**

O Património Material Móvel é, tal como o nome indica, aquele que é passível de se movimentar no tempo e no espaço. Este pode ainda ser dividido em dois departamentos, o de Bens Culturais e o de Museus, Conservação e Credenciação.

Assim sendo, no Departamento de Bens Culturais são regulamentadas as propostas de classificação e os processos de inventariação dos bens culturais móveis; é realizado e constantemente atualizado o sistema de informação acerca dos bens móveis e posteriormente disponibilizado para consulta respeitando todos os direitos constitucionais e de proteção de dados pessoais; é assegurada a inspeção de todos os bens móveis que suportem qualquer classificação e pressupõe todas as medidas necessárias para a sua proteção.

No que diz respeito ao Departamento de Museus, Conservação e Credenciação, este tem como objetivo promover os estudos e investigações acerca dos elementos existentes nos museus, podendo estes ser de coleção ou elementos singulares; praticar medidas de conservação, preservação e restauro nos bens móveis com classificação, em vias de serem classificados e com qualquer categoria de interesse.

A cidade de Viana do Castelo, no que diz respeito a Museus, apresenta duas unidades: O Museu do Traje o Museu de Artes Decorativas.

O Museu do Traje situa-se em plena Praça da República no coração do

centro histórico da cidade de Viana do Castelo, num imponente edifício que data de 1958, onde se localizava o Banco de Portugal. A sua arquitetura é composta por austeras linhas vertical e a decoração centra-se em altos-relevos a representar a pesca e a agricultura. Este edifício tornou-se no Museu do Traje desde o ano de 1977 tendo como objetivo principal a inteira dedicação à etnografia vianense, maioritariamente o Traje, mas também a todas as interligações a ele inerente – atividade diárias do campo, do comércio, das festas, da vida social e da vida boémia (CMVC, 2016). A sua missão passa pelo estudo e pela divulgação da identidade e do património etnográfico vianense através da sua maior expressão – o traje à vianesa. O traje foi outrora usado no dia-a-dia para toda e qualquer atividade, com o passar dos anos caiu em desuso e começou a perder o seu papel na vida cultural e social e passou a ser objeto de estudo, deixando de ser utilizado diariamente e passando a ser preservado pelos grupos folclóricos e pelos particulares que preservam a sua genuinidade e identidade. Com o incremento do valor simbólico e cultural surgiu a necessidade de instaurar um museu dedicado ao traje à vianesa e a toda a sua envolvente.

Desde o ano 2000 que a Camara Municipal de Viana do Castelo é portadora da tutela do Museu do Traje conseguindo assim candidatar o museu à Rede Portuguesa de Museus da qual obteve aprovação em 2004 passando a apresentar a sua exposição permanente intitulada “A Lã e o Linho no Traje do Alto Minho”. Além da exposição o espaço do Museu do Traje alberga demais atividades tais como exposições, loja serviços educativos, tertúlias e arquivos de documentos e de peças do traje à vianesa. A par com o Museu do Traje, o mesmo desenvolveu núcleos museológicos em algumas freguesias do concelho, tais como:

- Núcleo Museológico do Pão e Azenha, em Outeiro;
- Moinhos de Água, em São Lourenço da Montaria;
- Núcleo Museológico dos Moinhos de Vento, em Carreço;
- Núcleo Museológico Agro Marítimo, em Carreço;
- Núcleo Museológico do Sargaço, em Castelo do Neiva;
- Núcleo Museológico de Arquitetura Popular, em Darque;
- Núcleo Museológico de Arqueologia de Afife.



Apresentado o Museu do Traje, segue-se o segundo museu existente na cidade de Viana do Castelo – o Museu das Artes Decorativas, instalado num antigo solar, desde 1923, situado no Largo de São Domingos, de arquitetura barroca com elementos clássicos e frontões triangulares por cima das grandes janelas superiores. O interior do solar é bastante rico e impetuoso, com uma escadaria central em pedra e três salas lado a lado decoradas com azulejos azuis de origem barroca. As três salas apresentam exposições acerca da Europa, Ásia, África e Américas demonstrando que Viana do Castelo, foi outrora, um local de constantes interações com outras culturas mundiais. Nos primeiros anos do museu, o mesmo ostentou exposições de cariz arqueológico, nomeadamente através das escavações recolhidas na citânia de Santa Luzia. A par com o solar que serve o espaço do museu, desde 1993 existe a Ala Nova, um edifício moderno, que apresenta um conjunto de galerias temporárias, um auditório e ainda gabinetes de trabalho.

O Museu de Artes Decorativas está, desde 2002, integrado na Rede Portuguesa de Museus. Os principais objetivos deste museu são a investigação, inventariação, conservação, exposição, interpretação e divulgação da memória deixado pelo povo de e na cidade de Viana do Castelo. Predispõe-se ainda a apoiar e salvaguardar o estudo do património material móvel e imóvel, e do património imaterial inerente a Viana do Castelo; e ainda estabelecer parcerias com outras entidades e instituições nacionais e internacionais que ostentem interesse sobre o património material e imaterial.

### **2.1.7.3. Património Imaterial**

O Património Imaterial pressupõe as expressões culturais e as tradições que representam um grupo de indivíduos e que remontam aos anos passados de forma a perspetivar o futuro, no entanto estas expressões culturais não são palpáveis, ou seja, não se podem transportar de forma física. Para definir o património imaterial surgem conceitos como os saberes, as festas, as danças populares, a música, os usos e os costumes, as lendas e as demais tradições de um determinado lugar (DGPC, 2016).

Em Viana do Castelo as expressões de cultura imaterial assumem a sua expressividade maioritariamente através do património etnográfico, nomeadamente

através do Traje à Vianesa, do Folclore, as Feiras e as Festividades, principalmente as Romarias.

#### **2.1.7.3.1. Património Etnográfico**

O património etnográfico é uma área bastante vasta integrada na cultura de um determinado local. Nesta tipologia inserem-se as tradições, as festas, as lendas, os usos e costumes, a língua e o artesanato e gastronomia.

A etnografia é a ciência que pressupõe o estudo dos povos através dos modos de vida, mentalidade, cultura e tradições, o que remete à origem de um determinado povo até à atualidade.

No concelho de Viana do Castelo, a etnografia está presente desde sempre, pois existem provas a vários níveis em todas as freguesias do concelho.

Além de todas as características da etnografia referidas anteriormente, o vestuário, nomeadamente o traje à vianesa é dos elementos que mais se evidenciam no concelho, pois a ele estão ligadas todos os usos e costumes, atividades e até a própria gastronomia. O traje à vianesa é o componente máximo e imagem do concelho.

Para elevar e preservar este património existe o Museu do Traje, que contempla todos os trajes tradicionais do Alto Minho, existindo também no seu espólio peças de artesanato antigas e artefactos do trabalho de variadas áreas.

##### **2.1.7.3.1.1. O Traje à Vianesa**

O traje tradicional do Alto Minho, ou traje à vianesa como é conhecido genericamente, antes de compor várias peças de vestuário é por si só uma marca identitária e cultural de toda a região do Alto Minho que apresenta uma grande envolvência social e política dos tempos de outrora. Além disso, este elemento conta e reconta vários acontecimentos, datas e mesmo histórias passadas antigamente. Entende-se por Traje à Vianesa aquele vestuário utilizado pelo sexo feminino nas aldeias rurais de Viana do Castelo.

Existe uma diversidade de trajes que contemplam a família do traje à vianesa como o Traje à Lavradeira, o Traje de Trabalho, o Traje de Meia Senhora, o Traje de Mordoma, o Traje de Noiva e o Traje de Domingar.

O traje à vianesa é composto por várias peças todas elas embelezadas pelos bonitos bordados típicos: a camisa, a saia, o colete, o avental e as algibeiras. Além disso os lenços do peito e da cabeça com estampados, as chinelas com ou sem estampados e brilho e as meias rendadas ou lisas são os demais elementos que compõem o traje à vianesa. Para terminar o ouro ao peito e os brincos à rainha dão o toque final de beleza e alegria. No entanto as cores, as meias, as chinelas e os bordados vão-se alterando de lugar para lugar, traduzindo assim um valor de mais ou menos riqueza existente numa determinada freguesia.

O Traje à Lavradeira é usado em momentos especiais, como as festas nas aldeias em honra do santo padroeiro ou então na grande festa da cidade – a Romaria da Senhora D'Agonia, como em momentos de luto e dias de dó. É um fato com grande requinte que veio a sofrer alterações desde a sua criação, adaptando-se às características de cada lugar ou freguesia. O Traje à Lavradeira é um traje repleto de cor, como azuis, verdes e vermelho, sempre rematado pelo belo ouro trazido ao peito e os brincos à rainha.

Os materiais utilizados na confecção deste traje são todos eles relacionados com a terra de que são originários, nomeadamente do meio rural em que se inserem – a lã das ovelhas para fazer a saia e o avental, o linho que depois de fiado, tecido e bordado serve para fazer as camisas, as meias de renda ou lisas do fio de algodão branco e as chinelas de tela por vezes também bordadas, o colete também ele feito de lã bastante decorado que se esconde por baixo do lenço do peito feito de ceda ou lã muito fino com cores fortes e estampados florais tal como o lenço da cabeça atado no alto da cabeça mostrando atitude e posição feminina.

O avental é das peças mais vistosas, feito de lá e também bordado a ponto de cruz com símbolos geométricos, imagens de corações, pombas com cartas no bico, datas ou palavra como “AMOR” ou “VIANA”, parecendo assim um tapete bastante decorado com cores vivas. A saia é normalmente riscada na vertical e finalizada com barra horizontal que pode ser bordada ou lisa de cor preta. A algibeira, uma peça pequena que por vezes é substituída pelo saco de mão, é também feita de lã com bastantes bordados como palavras, pombas e decorações com lantejoulas coloridas.

A camisa normalmente bordada nos ombros, peito e punhos conta com variadas cores sendo que o bordado azul é o mais habitual, existindo também

verde, vermelho, branco, entre outras cores atualmente confeccionadas, como o dourado ou a mistura de várias cores.

O Traje de Trabalho é uma representação forte da função a que a mulher vianense se dedicava diariamente. Este é composto por saia, avental, casaco de fraldilha, botas de cano alto feitas de couro, um lenço na cabeça e uma cesta onde se levava a merenda. As cores destes trajes assumem uma tonalidade mais escura, e são isentos de muito bordados, transmitindo assim a dureza das lides do campo ou do monte.

O Traje de Meia Senhora ou Traje de Morgada é sinónimo de que a lavradeira que é casada mas que ainda não atingiu o título de senhora (num âmbito social). Além de significar casamento, este traje refere-se a uma *“casa farta, boa lavoura, criadagem, tulha cheia, soalhos encerados e a cheiro a mosto das adegas”* (Sampaio, 2006).

O Traje de Mordoma é constituído pela saia preta e avental de veludo normalmente com um brasão e armas de guerra, casaca preta com bordados, algibeira também bordada, um lenço de seda natural, finalizando com meias de algodão rendadas de cor branca e chinelas pretas com bordados brancos.

O Traje de Noiva é relativamente igual, no entanto a noiva leva na mão um ramo de flores envolto num tradicional “lenço de amor” com bordados a ponto cruz. Estes trajes são apresentados em diversas tipologias, pois depende sempre da economia existente na casa onde residem. Atualmente algumas raparigas vianenses ainda sobem ao altar envergando o Traje de Noiva.

O Traje de Domingar é, como o nome indica, o traje utilizado ao Domingo, normalmente para ir à missa, rezar o terço ou sair para namorar. É um traje simples, composto pela saia riscada e o avental, o colete, as meias brancas e socos.

Para finalizar o ouro é o elemento que completa o traje à vianesa. Trazido de “ontem para hoje”, passando de geração em geração diferenciando-se em quantidade de traje para traje. Existe toda uma variedade de colares de contas, cordões, fios, medalhas, cruzes, borboletas, custódias, brincos e arrecadas.

Atualmente e com a queda em desuso do traje à vianesa no quotidiano, este é utilizada maioritariamente nos ranchos folclóricos que mantêm as tradições vivas cantando histórias antigas. Noutras estâncias os trajes são utilizados nos cortejos

e desfiles etnográficos, mostrando ao povo a riqueza dos trajes antigos não deixando nunca cair esta tradição por terra.

#### 2.1.7.3.1.2. Folclore

O folclore é também uma das maiores expressões culturais e artísticas., pretendendo preservar a tradição das artes populares e os modos de expressão utilizados antigamente. Esta arte está ligada ao dia-a-dia do povo minhoto, desde o trabalho até ao lazer, como por exemplo no decorrer das vindimas ou das desfolhadas.

A história do folclore minhoto remonta ao início do século XX, e é no concelho de Viana do Castelo, mas precisamente na freguesia de Santa Maria de Carreço, atualmente freguesia de Carreço que nasceu em 1923, o primeiro rancho português – o Rancho Regional das Lavradeiras de Carreço. Seguidamente apareceu o Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela, na freguesia da Meadela em 1934, e ainda o Grupo Etnográfico da Freguesia da Areosa em 1966. Estes são os principais ranchos e grupos folclóricos existentes no concelho no entanto quase todas as freguesias tem um ou mais ranchos ou grupos folclóricos. Os instrumentos utilizados são a concertina e o acordeão, a viola/guitarra, o cavaquinho, os ferrinhos e as tradicionais conchas ou vieiras.

#### 2.1.7.3.1.3. Festas e Romarias

Desde o início da Primavera até ao final do Verão, existem mais de cinco centenas de festas e romarias no Alto Minho, sendo estas o maior meio de expressão a nível religioso e cultural que as comunidades locais possuem.

Existem pequenas diferenças relativamente às festas e romarias dependendo do espaço rural para o espaço urbano. Sendo que por norma, as festas realizadas nos meios rurais tem como objetivo angariar fundos para a paróquia e para que as celebrações religiosas para a comunidade possam ser realizadas no decorrer do ano seguinte. Para isso existem pequenos momentos que integram estas festividades como as peregrinações, as eucaristias, por vezes um pequeno cortejo etnográfico demonstrando os trajes outrora envergados no trabalho e na festa, existe ainda o arraial com todas as diversões musicais e cantares ao desafio

e ainda “*comes e bebes*” (Sampaio, 2008).

Ao nível dos centros urbanos, as romarias conferem um valor mais cultural e de maior interesse para um maior número de público. Assim sendo no decorrer destas festas e romarias várias são as atividades que acontecem nos vários dias que caracterizam as mesmas, assim sendo são de salientar as feiras, “*lugares de trocas, de mercados, de compra, de pagamento, da medida e do preço*” (Sampaio, 2004: 208). Estas feiras podem ser de artesanato, pintura, referentes a trabalhos de artistas locais, ou apenas de comércio. Existem ainda os afamados cortejos etnográficos onde desfilam todas as freguesias espalhando a cor e o ouro dos trajes tradicionais, e os cortejos históricos reavivando as memórias de antigamente; os concertos pelas bandas de música; os arraias com as concertinas, o folclore e os cantares ao desafio.

Todas as festas são repletas de música e cor envergando arcos com flores e imagens referentes a cada localidade tornando as ruas mais convidativas a juntar muitas vezes todos os populares e os migrantes que regressam.

## **2.1.8. A Freguesia de Afife**

### **2.1.8.1. Caracterização do Território**

A freguesia da Afife localiza-se a norte da cidade de Viana do Castelo e é a última freguesia do concelho situada a norte do mesmo, seguindo-se as freguesias

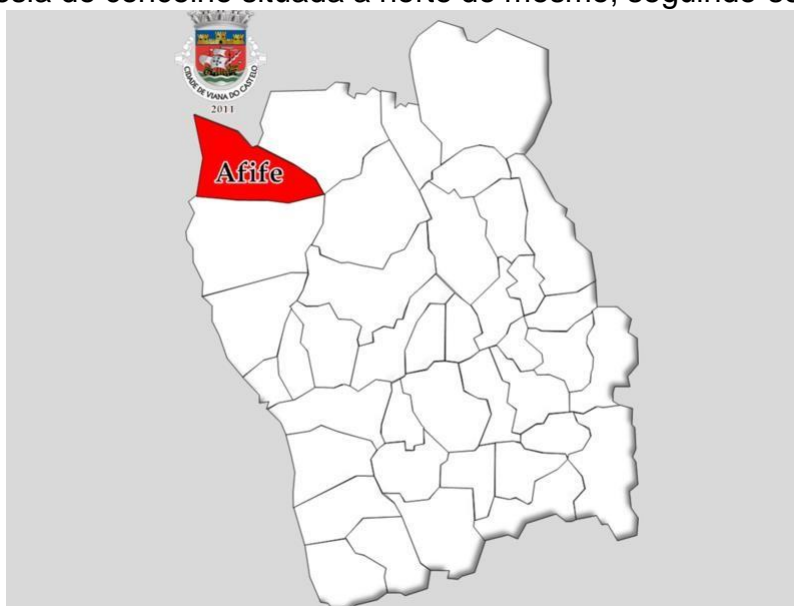


Figura 4 - Mapa da Freguesia de Afife

Fonte: Junta de Freguesia de Afife (2015)

do concelho de Caminha, tornando-se assim uma freguesia fronteira entre concelhos.

A sua área alcança cerca de 13 km<sup>2</sup> e a sua delimitação é assinalada a norte pela freguesia de Âncora, pertencente ao concelho de Caminha, e pela freguesia de Freixieiro de Soutelo, pertencente ao concelho de Viana do Castelo. A sul a freguesia faz fronteira com a de Carreço e ainda uma pequena parte da freguesia de Areosa, ambas pertencentes ao concelho de Viana do Castelo. Relativamente ao lado nascente da freguesia, surge a freguesia de Outeiro, sendo que do lado oposto – o poente, encontra-se o Oceano Atlântico.

Esta freguesia beneficia de um rio que de um grosso modo a divide a meio. O rio toma o nome de Rio de Afife, que acolhe a sua nascente na Chã de Afife, localizada relativamente a meio do monte que abrange a freguesia, e desagua no mar. O Rio de Afife conta ainda com três pequenos afluentes sendo eles os ribeiros de Agrichousa, da Pedreira e do Fojo.

Afife apresenta uma densidade populacional que ronda aproximadamente os 1650 habitantes, sendo que o sexo feminino se realça em relação ao sexo masculino, existindo assim cerca de 900 mulheres e 750 homens (INE, 2011).



Gráfico 1 - Evolução da População (1864 - 2011)

Fonte: Junta de Freguesia de Afife (2011)

#### 2.1.8.2. Acessibilidades

A Estrada Nacional nº 13 é a estrada que faz ligação rodoviária a Norte e a Sul, respetivamente a Vila Praia de Âncora e Viana do Castelo.

Ao nível ferroviário a freguesia é servida pela linha do Minho (ligação Porto/Valença/Vigo e Vigo/Valença/Porto). Esta linha tem à disposição cerca de dez horários no total das duas ligações, para satisfazer as necessidades dos

utilizadores quer para Norte quer para Sul.

A par com estas ligações existem a ligação feita através da Autoestrada do Litoral Norte (A28), que faz ligação desde o Porto até Vilar de Mouros, tendo várias saídas próximas à freguesia de Afife, como é o caso de Argela, Meadela e Vilar de Mouras, ficando a cerca de vinte minutos de distância de Afife.

Ao nível aéreo, os aeroportos mais próximos ficam a cerca de 70km da freguesia de Afife, sendo eles o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, e o Aeroporto de Vigo, em Vigo.

Relativamente às ligações marítimas, a cidade de Viana do Castelo, situada a 10km a sul da freguesia de Afife, ostenta o porto comercial de Viana do Castelo que se encontra localizado na margem sul da foz do Rio Lima. Este porto pode ser utilizado para cargas e descargas de mercadorias. Na parte norte encontra-se o porto de pesca e de recreio e também os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

### **2.1.8.3. Património Cultural da Freguesia**

#### **2.1.8.3.1. Património Arquitetónico e Edificado**

Desde o início da história que a freguesia de Afife apresenta um património edificado e arquitetónico bastante diversificado e que chega até aos dias de hoje. Cruzando a arqueologia com a arquitetura é de notar que existem diversos vestígios dos antepassados remontando à Pré-História, passando pela Idade do Ferro até ao Período Romano, percebendo-se assim que existiu uma ocupação do território ao longo dos anos e por diferentes povos.

Relativamente à Pré-História existem três vestígios arqueológicos: a “Mamoia da Ereira” e outros dois que não suportam identificação, mas cuja localização se encontra na Praia da Arda e na Praia da Ínsua. A Idade do Ferro é representada através de vários vestígios nomeadamente o “Castro do Cuturo”, a “Lugar da Pedreira”, a “Agrichousa”, a “Cividade de Afife-Âncora” e o “Castro de Santo António”. Quanto ao Período Romano percebeu-se ao longo dos anos que existiu ocupação pelos povos romanos nos locais construídos pelos povos da Idade do Ferro que antecedeu o Período Romano. No entanto, os romanos também deixaram o seu legado edificado na freguesia – as “Baganheiras”. Ao nível arqueológico existem ainda dois locais – o “Castro de Gateira” e o “Castro e Tumulo” que ainda não se conhece identificação cronológica. Estas investigações



e posterior divulgação de informação é realizada pelo N.A.I.A.A..

Segue-se o património edificado, nomeadamente monumentos com relativo interesse arquitetónico.

A Igreja Paroquial de Afife ou Igreja de Santa Cristina (padroeira da freguesia), datada do século IX, apresenta uma planta retangular simples, dividida por três naves (central, lateral e principal) e uma torre alta com dois sinos na frente do lado sul. Sendo que existem algumas datas gravadas nas paredes da igreja mas que representam as suas inúmeras reconstruções e requalificações, tais como a data de 1687 gravada no púlpito que se encontra ao centro da ala norte da igreja. Passados 200 anos, em 1887 ocorreu outra reestruturação, desta vez através da arte do estuque pela mão dos artistas estucadores afifenses.

Desde esta data até à atualidade foram inúmeras as requalificações da Igreja Paroquial, sendo das mais importantes, a de 1930, que consistiu no levantamento do soalho e posterior escavação e desaterro, a fim de serem encontrados restos mortais. Entre 1880 e 1888, esta igreja servia também de cemitério, nomeadamente no adro e no interior, nomeadamente nas naves central e lateral.



*Figura 5 - Igreja Paroquial de Afife*

*Fonte: AfifeDigital (2010)*

Entre 2007 e 2008, a Igreja Paroquial de Afife sofreu uma enorme remodelação, ao nível edificado e artístico. Ao nível do edifício foram remodelados e

substituídos os tetos e pavimento de soalho em madeira e telhado. Aquando do levantamento do soalho foram ainda descobertos alguns restos mortais que passaram a estar em exposição, protegidos através de um vidro, no solo da igreja. Foram restaurados também os altares, sendo que alguns foram retirados dando lugar às colunas anteriormente existentes onde foram descobertas algumas inscrições que se entendem ser das antigas sepulturas referentes a antigas casas senhoriais da freguesia. Os tetos em gesso e estuque, da nave central e da nave principal foram tão refeitos pelas mãos dos ainda existentes estucadores afifenses. No que diz respeito aos quadros, frescos, imagens religiosas e adornos estes foram também requalificados e alguns deles reconstruídos com a finalidade de preservar e dar uma nova cor e energia à igreja da freguesia.

Outro imponente edifício é o Convento de S. João de Cabanas, foi contruído no ano de 713 pelos árabes (aquando da construção da Igreja Paroquial de Afife) sendo que a sua ampliação e reconstrução à imagem do que nos é apresentado hoje em dia, data do século XVIII. Este convento apresenta a sua capela – Capela de S. João, anexada na parte sul. Inicialmente o convento tinha como função principal a de casa de repouso e de convalescença de doentes através dos frades da Ordem de S. Bento que ali exerciam as suas funções religiosas e não só.



*Figura 6 - Convento de S. João de Cabanas*

*Fonte: AfifeDigital (2012)*

Ainda na vertente religiosa existe algum edificado a nível de capelas e alminhas. A freguesia apresenta um total de oito capelas:

- Capela de Santo António, datada de 1685;
- Capela de S. Roque, datada de 1604 (uma das mais antigas da freguesia);
- Capela da Sra. da Lapa, datada de 1874;
- Capela da Sra. das Dores, datada do século XVIII;
- Capela da Sra. do Amparo, datada de 1754;
- Capela da Sra. do Alívio (não se conhece a data de construção);
- Capela da Sra. da Nazaré (não se conhece a data de construção);
- Capela da Sra. da Rocha, datada de 1828.

As capelas estão distribuídas pela freguesia, estando de grosso modo presentes em cada lugar da aldeia, nomeadamente a Capela de S. Roque, no Lugar de Gateira; a Capela da Sra. da Lapa, no Lugar da Armada; a Capela da Sra. das Dores, no Lugar da Agrichousa; a Capela da Sra. do Alívio, no Lugar da Bandeira; a Capela da Sra. do Amparo, no Lugar da Pedreira; e por fim a Capela de Santo António e a Capela da Sra. da Rocha que se situam no centro da freguesia, respetivamente no Monte de Santo António e no Largo Tomás Fernandes Pinto.

Em relação ao restante edificado, é de referir a existência de Calvários, Alminhas e Cruzeiros.

Os dois Calvários encontram-se situados perto do monte: um deles encontra-se perto da Capela da Sra. das Dores, no Lugar da Agrichousa, e servia de base para a Via-Sacra que se realizou em tempos desde a capela até ao Caminho das Cruzes que passa pelo calvário. O outro calvário situa-se no monte do lado Norte da freguesia, nomeadamente no Lugar do Calvário, na bifurcação que cria fronteira entre a Estrada Florestal e respetiva Serra de Santa Luzia e a freguesia de Âncora.

As Alminhas são elementos que se encontram em bastante quantidade no decorrer da freguesia, pois encontram-se dispersas por quase todos os lugares, como o Lugar da Cabriteira, a norte da freguesia, o Lugar da Poça, o Lugar do Galinheiro, em Cabanas perto do Convento de S. João de Cabanas, no Lugar das Tílias, no Lugar da Agrichousa e no Lugar da Armada.

Os Cruzeiros também se encontram espalhados pela freguesia, assim sendo existe um cruzeiro e uma mesa de pedra, no Largo do Cruzeiro, atrás da Igreja Paroquial de Afife, que servia para arrematações públicas e acórdãos. Atualmente serve para serem realizadas duas das festividades da freguesia, a Sarração da Velha e a Queima do Judas. Existia um no centro do Largo Tomás Fernandes Pinto, que após a sua requalificação foi transferido para o adro da Igreja da Nazaré. A par com este existem cruzeiros em quase todos os adros das capelas da freguesia.

As Fontes e Fontanários são também importantes elementos arquitetónicos e artísticos da freguesia de Afife, sendo também bastante numerosas e dispersas por quase todos os principais caminhos da aldeia. Estes elementos serviam, em tempos de outrora, para o regadio dos pequenos cultivos e para saciar a sede dos animais utilizados nas lides agrícolas, nomeadamente bovinos. Podiam também ser utilizadas para fornecimento de água a nível das habitações, todavia esta era a vertente menos utilizada. As Fontes e Fontanários tem cada uma a sua particularidade e situam-se sempre na margem dos caminhos, para assim serem de fácil acesso.

#### **2.1.8.3.2. Património Paisagístico e Natural**

A freguesia de Afife é bastante rica a nível paisagístico e natural, pois a sua localização geográfica assim o dita. A freguesia encontra-se envolta pelo mar (Oceano Atlântico) e pelo monte (Serra de Santa Luzia), o que lhe atribui um valor paisagístico e natural bastante rico e diversificado.

A oeste, acompanhando o mar existem duas praias, com uma extensão de aproximadamente 4km, classificadas com Bandeira Azul, a Praia de Afife e a Praia da Arda. A primeira com uma localização mais a Norte e a outra mais a Sul do centro da freguesia. As praias da freguesia de Afife têm vindo a sofrer alterações desde o ano 2014 até ao decorrente ano, passando a ser assim praias mais acessíveis e com infraestruturas cada vez mais inovadoras, modernas e que satisfaçam as necessidades dos seus utentes de uma forma mais eficaz, tal como serviços de restaurante/bar, parques de estacionamento, local de primeiros socorros e nadador salvador.



*Figura 8 - Praia de Afife*

*Fonte: AfifeDigital (2015)*

Afife possui também um pequeno rio, o rio de Afife, com uma extensão de aproximadamente 5km que divide a freguesia sensivelmente a meio. O rio de Afife não apresenta um caudal muito elevado, pois a sua extensão também não apresenta dimensões para tal. A nascente encontra-se na Chã de Afife, e a sua foz tem uma localização central ao longo da extensão das praias da freguesia. No decorrer da extensão do rio de Afife existem dois espaços estruturados, a Fátia e o Poço Azul.



*Figura 7 – Poço Azul*

*Fonte: Autoria própria (2014)*



A Fátia é um local estruturado com zona de banhos e piquenique, localizado próximo da Estrada Pedro Homem de Melo (a principal estrada da freguesia) e próximo do centro. O Poço Azul é um local mais remoto e inalterado pelo Homem, localizado entre escarpas e com reduzida acessibilidade. Este local apresenta cerca de três lagoas das quais existe possibilidade de zona de banhos.

A par com esta diversidade de locais, a freguesia de Afife dispõe de uma vasta extensão de floresta e veiga, fazendo com que se incremente valor paisagístico e natural.

### **2.1.8.3.3. Património Artístico**

#### **2.1.8.3.3.1. Artesanato**

O artesanato na freguesia de Afife é um dos pontos fortes e com bastante diversidade, sendo várias as áreas de atividade deste área.

Uma das atividades mais antigas é a confeção dos trajes regionais, pois eram as roupas utilizadas no dia-a-dia de trabalho e/ou lazer dos habitantes da freguesia. Deste modo existem vários trajes para os diferentes ofícios: de ir ao sargaço (Traje do Mar), de ir ao monte (Traje do Monte), de ir à Erva (Traje da Erva), ainda o Trajes de Luxo, de cores vivas entre o amarelo e o vermelho, e por fim o Traje de Luto, em tons negros.

Ao nível do artesanato de madeira, o instrumento que aparenta maior popularidade é o triquelitraque. Este instrumento musical, antigamente, feito em casa, era utilizado para as celebrações da festividade da Sarração da Velha. Hoje em dia é executada para venda em feiras de artesanato e possui diferentes tamanhos, sendo a medida original da tábua aproximadamente 50cm de comprimento, 20 cm de largura e 2 cm de espessura.

O Centro de Dia de Afife com a ajuda de alguns artesãos afifenses executam todos os anos alguns exemplares para venda em alturas festivas ou como recordação/medalha em atividades recreativas e desportivas.

#### 2.1.8.3.3.2. Arte de Estuque

A arte do estuque foi em tempos uma das maiores áreas de empregabilidade dos habitantes da freguesia que faziam desta arte a sua vida. Esta arte trazida por mestres italianos para Portugal, faz parte das profissões da população afifense desde aproximadamente 1749, prolongando-se mesmo que em pouca atividade, até aos dias de hoje.

Vários foram os países que empregavam estes trabalhadores, desde o Brasil à Argentina e a vizinha Espanha. Por Portugal, esta arte era levada além da freguesia, concelho e distrito em que se insere, pois muitos eram os estucadores que imigravam para Lisboa, Porto, Coimbra e demais cidades e vilas.

Uma das obras com maior relevância executada por estucadores provenientes de Afife, em 1797, foi a realização da obra projetada pelo arquiteto Nicolau Nasoni, na cidade do Porto – a Igreja dos Clérigos.

As principais obras realizadas pelas mãos dos estucadores afifenses encontram-se em vários edifícios das cidades de Lisboa e Porto. Em Lisboa os principais edifícios são a sala do Conselho de Estado, vários palácios e palacetes, o salão nobre e a escadaria da Escola Médica de Lisboa. No Porto as obras efetuadas em estuques pertencem ao Grande Hotel do Porto que se mantém preservado até à atualidade, e inúmeros palácios e palacetes no resto da cidade. Outros importantes edifícios da cidade portuense são a Casa Ferreirinha que ostenta muitos tetos da primeira época dos estuques, e a decoração do Banco de Portugal.

Atualmente o estuque é uma arte rara e poucos são aqueles que a sabem trabalhar no ceio da freguesia. Contudo ainda existem algumas casas relativamente recentes que ostentam a decoração dos tetos com variados elementos em estuque.

#### 2.1.8.3.4. Património Etnológico

##### 2.1.8.3.4.1. Feiras e Festividades

As Festividades da freguesia de Afife assentavam em valores religiosos e em anos passados e num sistema de rotatividade anual era realizada uma festa em cada uma das capelas referente ao santo padroeiro de cada uma – que no final

totalizam oito santos e respetivamente oito capelas.

As últimas festividades realizadas ocorreram entre o ano 2005 e 2010 e foram em Honra de Santo António. Estas festas tinham por base o carácter religioso conjugado com o carácter lúdico e etnográfico. A par com as missas e as procissões existiam ainda as atuações de ranchos folclóricos, concursos de jogos tradicionais, caminhas pelos principais pontos turísticos da freguesia e leilões de oferendas.

Desde 2010 que as festas são realizadas unicamente com índole religiosa, onde decorrem varias procissões em honra do santo padroeiro Santo António.

A par com as manifestações de ordem religiosa em honra de Santo António, as entidades e associações da freguesia juntaram-se e criaram o Movimento Associativo Afifense.

Esta festividade tem como objetivo a demonstração da gastronomia e do artesanato da freguesia, e a divulgação das próprias entidades e associações como forma de promoção e angariação de novos elementos. No decorrer desta festividade são também realizadas atividades de carácter culturais como demonstrações etnográficas onde são apresentados os trajes regionais e as danças antigas.

Numa vertente mais desportiva e com algum interesse natural e cultural são realizadas atividades de BTT e pedestrianismo com base num percurso com passagem pelos principais pontos da freguesia que realçam aspetos naturais, culturais e arquitetónicos.

Relativamente as atividades lúdicas existem ainda atuações de concertinas e cantares ao desafio, os ranchos folclóricos também fazem parte das animações no decorrer do evento, e ainda artistas originários da freguesia ou das freguesias vizinhas.

As palestras também são momentos bastante importantes no decorrer do Movimento Associativo pois são sempre pertinentes os temas apresentados pois abrangem áreas bastante distintas o que atrai diferente público no que respeita à faixa etária e aos interesses.

Deste evento fazem parte a Junta de Freguesia de Afife, o Centro de Dia de Afife, a A.D.A, o N.A.I.A.A., o Clube de Caçadores da Encosta de Santa Luzia, o Rancho Folclórico de Afife e o Casino Afifense.

#### 2.1.8.3.4.2. Folclore e Etnografia

A tradição folclórica da freguesia de Afife remonta ao ano de 1920, quando



se formou um grupo folclórico através de um ilustre afifense de nome Tomás Fernandes Pinto. No entanto, aquando da criação do grupo folclórico, apenas as mulheres faziam parte dele, onde envergavam os seus trajes ou da família para dançar as canções como por exemplo: a Gota e o Vira de Afife.

A partir de 1962 foi oficialmente criado, pela mão do Dr. João Barrote, o grupo folclórico com o nome – Rancho de Danças e Cantares de Afife. A par com esta figura existiram outras tais como Ofélia das Cachenas e Cácio do João Enes, grandes impulsionadores da etnografia e do folclore afifense.

Desde essa altura o Rancho de Danças e Cantares de Afife exerce atividade até aos dias de hoje, ultrapassando algumas dificuldades quer por falta de elementos quer financeiras. A par disso várias são as atividades realizadas aquando dos eventos da freguesia, mas também conta com várias participações a nível nacional e algumas a nível internacional.

Vários foram os impulsionadores que aos longos dos anos elevaram e o valor dos trajes regionais e do folclore da freguesia de Afife.

Pedro Homem de Mello, poeta e um enorme apaixonado pelo Minho, viveu – no Convento de Cabanas, morreu e foi sepultado na freguesia de Afife, lugar que tanto amava e que tratava como seu. Dr. Pedro, como era conhecido na freguesia, cantou o folclore nos seus imensos poemas retratando Ofélia das Cachenas como a maior folclorista do Minho. Da sua autoria fazem parte obras como “*Povo que Lavas no Rio*” e “*Havemos de ir a Viana*”, temas cantados por Amália Rodrigues.

O poeta foi também um grande impulsionador dos costumes e tradições etnográficas afifenses através da sua escrita. Além desta personalidade, existem outros que elevaram o folclore e a etnografia afifense, tal como Francisco Sampaio e Cláudio Bastos.

Cláudio Bastos, etnógrafo vianense, evidencia os trajes regionais de Afife como os mais simples e mais originais de todo o Minho, embelezando os cortejos com as suas cores vivazes.

#### 2.1.8.3.4.3. Gastronomia

A gastronomia referente à freguesia de Afife é apresentada através de pratos

de peixe e de doçaria tradicional, nomeadamente o Robalo com Algas, o Arroz Doce e o Leite de Creme.

O Robalo com Algas é um prato de peixe tradicional, confeccionado mediante o processo de fervura do peixe com algas, nomeadamente a bodelha (nome popular utilizada para identificar a alga *Fucus Vesiculosus* L.) e demais sargaços. O prato é servido com o acompanhamento de batatas cozidas e verdura, normalmente feijão-verde. Além do prato de peixe apresentado, o Bacalhau de Cebolada é uma iguaria muito apreciada nos restaurantes da freguesia.

Quanto aos pratos de carne existem várias especialidades, sendo algumas bastante conhecidas e apreciadas por todos, tais como o Arroz de Pica no Chão e os Rojões à moda do Minho. Além destes dois conhecidos pratos, o Javali no Pote é um prato bastante apreciado, no entanto é apenas servido aquando do evento “Movimento Associativo de Afife”, que tem lugar no início do mês de Agosto.

Ao nível da doçaria, o Arroz Doce e o Leite de Creme são os dois pratos mais importantes e com maior nome na freguesia. O Arroz Doce, prato tradicional em Portugal e principalmente no Minho, assume algumas particularidades quanto à sua confeção. Em Afife, o Arroz Doce é confeccionado com arroz, leite, açúcar, pau de canela e casca de limão, no entanto não são utilizados os ovos, ingrediente usado na maior parte das freguesias minhotas. O Arroz Doce à moda de Afife apresenta um aspeto cremoso mas não em demasia, onde o arroz se faça sentir e notar e onde a doçura não seja exagerada. Como complemento é decorado com diversos e variados motivos em canela. O Leite de Creme é um doce confeccionado com leite, açúcar, farinha e ovos. O seu aspeto deve ser relativamente consistente e por cima deve conter uma capa de açúcar queimado com um ferro próprio.

Além destes pratos vulgares existem: a tradicional Broa de Milho, cozida nos antigos e tradicionais fornos a lenha, e os pratos de marisco, não fosse Afife uma terra de mar. O Camarão da costa, os Mexilhões e as Navalheiras sempre preparadas em cozedura de água (sendo alguma água salgado diretamente do mar), cebola e algumas especiarias.

Estes são as principais iguarias gastronómicas que se apresentam na freguesia de Afife, podendo ser encontrados nos restaurantes e nos eventos que decorrer principalmente no Verão.

#### 2.1.8.4. Oferta Turística

A oferta turística ao nível da freguesia de Afife assenta maioritariamente ao

nível de produtos relacionados com o património cultural e do património natural. O que diz respeito ao património natural são as praias, o rio e a montanha. Estes são os três produtos que complementam a oferta turística a nível natural.

Relativamente ao segmento cultural, Afife contempla alguns edifícios históricos, principalmente de ordem religiosa, como as nove capelas e a igreja.

O segmento cultural de ordem arquitetónica apresenta edifícios relacionados com o associativismo afifense, nomeadamente o Casino Afifense, que teve vários locais.

Ainda relacionado com o edificado, e que remontam ao início do aparecimento da aldeia, nomeadamente no tempo romano, existe dois castros (muralhas de defesa da época romana), a Cidade de Afife-Ancora e o Castro de Santo António. Os dois encontram-se já em ruínas, mas continuam preservados e de possível visita.

Quanto aos serviços turísticos, a freguesia de Afife dispõe de três restaurantes, um hotel, um empreendimento turístico em espaço rural e vários empreendimentos de alojamento local.

No entanto a maior parte da oferta turística da freguesia de Afife centra-se no património natural.

Relativamente ao património natural, a freguesia está inserida entre o mar, o rio e a montanha. Estas são as três valências que proporcionam um relativo leque de ofertas. Com uma extensão de aproximadamente 4 km de areal branco e fino, Afife dispõe de duas praias classificadas com Bandeira Azul, sendo elas a Praia da Arda e a Praia de Afife. As suas praias são consideradas praias acessíveis sendo passíveis de utilização por qualquer pessoa com ou sem dificuldades motoras. Além desta qualidade as praias apresentam passadiços em madeira entre as dunas, o que ajuda à circulação dos utentes das praias e consequente proteção e preservação das dunas.

Entre 2014 e o decorrente ano as praias da freguesia Afife usufruíram de um projeto de requalificação ao nível das infraestruturas e acessos à praia o que facilitou e melhorou o serviço prestado.

Além de ser utilizada como atividade por si só, a praia é utilizada e bastante frequentada por demasiados praticantes, nacionais e internacionais, de desportos náuticos como o *surf*, o *windsurf*, o *bodyboard* e o *stand up paddle* (SUP). Nos meses mais quentes, a afluência internacional é notória, no entanto no resto do

ano, os amantes dos desportos náuticos, nomeadamente os residentes no concelho, são os que mais usufruem da praia para esse fim.

A par com o mar e a praia existem demais ofertas turísticas, nomeadamente o rio e a montanha.

O Rio de Afife apresenta uma extensão de cerca de cinco quilómetro, dividindo a freguesia sensivelmente no sentido este/oeste. Este rio apresenta duas zonas onde é possível exercer atividades de banho. Estas zonas estão identificadas como a Fátia, zona reconstruída pela Junta de Freguesia de Afife, para servir todos os utilizadores que pretendem usufruir da zona de banhos assim como do espaço para piqueniques. O outro espaço existente é o Poço Azul, um local preservado e inalterado pela ação humana, com uma acessibilidade um bocado restrita mas com uma beleza natural e selvagem bastante característica. O rio de Afife não apresenta uma profundidade muito elevada pois é um rio de pequena dimensão. No entanto existe a possibilidade de realizar *canyoning*, uma atividade que consiste caminhar dentro de água atravessando os vários obstáculos que vão aparecendo ao longo do percurso.

Relativamente a espaços verdes e naturais, a freguesia dispõe de uma vasta extensão de floresta e de veiga. Estes espaços verdes dispões vários percursos pedestres, nomeadamente:

- Caminho de Santiago – Caminho Português da Costa;
- Percurso Pedestre em Afife – Rio, Mar e Monte;

Estes percursos pedestres apresentam o património natural e paisagístico da freguesia, atravessando e visitando os pontos mais importantes e dando a conhecer a história e a envolvente da mesma. O património cultural também é evidenciado e demonstrado no decorrer destes percursos, criando uma atrativa simbiose entre o natural e o cultural.

O património cultural da freguesia de Afife compreende maioritariamente todos os produtos relacionados direta e indiretamente com a etnografia, as tradições, usos e costumes.

Assim sendo, um dos pontos culturais mais altos da freguesia é a Sarração da Velha, intitulada como a tradição mais antiga da freguesia. Esta tradição faz-se cumprir sempre na quarta-feira da terceira semana da Quaresma, ao som dos

tradicionais triquelitraques e cornos, sendo que todos os dias, desde a quarta-feira de Cinzas, que os sons dos triquelitraques e dos cornos fazem anunciar a festividade que se advém. A velha sempre foi realizada por um grupo de populares, sendo que de há alguns anos até hoje, a mesma tem vindo a ser feita pelos utentes do Centro de Dia de Afife, caracterizando através de um boneco feito de papel e trapos, a pessoa mais velha da freguesia. O boneco à imagem da velha é colocada num andor para depois percorrer o percurso habitual que inicia e finda no Largo do Cruzeiro, sendo a sua única paragem o Casino Afifense. No decorrer do percurso a velha é acompanhada ao som dos triquelitraques que apresentam três diferentes ritmos de intensidade que marcam o compasso, sendo eles a Marcha – um ritmo mais lento que acompanha a velha no seu percurso; o Esgalha – um ritmo mais vivaz que se toca no seguimento da Marcha; e por fim, o Sarra – ritmo intenso que se toca aquando da queimada da velha (N.A.A.I.A., 2006).

Quando a velha chega ao Largo do Cruzeiro é colocada na Centenária Mesa de Pedra existente no local para assim ser lido o “Testamento da Velha” – um documento satírico onde a “velha” deixa a sua herança aos populares, instituições e entidades da freguesia.

O triquelitraque é um instrumento feito artesanalmente constituído por uma tábuca de madeira com pouca espessura onde são colocadas duas ou mais carreiras de martelinhos feitos em madeira que quando agitados produzem um som seco. Para melhorar o som dos triquelitraques os mesmos são colocados perto das lareiras para receberem o fumo das mesmas, principalmente durante o fumeiro.

#### 2.1.8.5. Procura Turística

A procura turística baseada em dados estatísticos é inexistente relativamente à freguesia de Afife. No entanto e seguindo uma comparação lógica mediante as características da freguesia e o concelho em que se insere – Viana do Castelo, é possível fazer-se uma analogia em relação aos dados estatísticos dos dois locais.

Assim sendo, relativamente ao concelho de Viana do Castelo a procura turística centra-se ao nível dos seguintes produtos turísticos – Sol e Mar, *Touring Cultural* e Paisagístico, *City Breaks*, Turismo de Natureza, Turismo Náutico e Gastronomia e Vinhos, sendo estes os que concentram maior influência.

Todavia certos produtos turísticos sofrem as consequências da sazonalidade

existente no concelho e que recai maioritariamente sobre os meses de Primavera e Verão. No entanto o concelho tem vindo a apostar no Turismo Cultural, nomeadamente nas vertentes musical e etnográfica, e na Gastronomia e Vinhos, para conseguir contornar a situação causada pela sazonalidade (CMVC, 2014). Estas apostas refletem-se em eventos de carácter musical e demonstrações artísticas como desfiles etnográficos e exposições.

Relativamente aos serviços turísticos disponíveis no concelho relativamente ao alojamento, confere que a capacidade tem vindo a sofrer uma queda desde 2012, sendo que no ano de 2014 haveria um total de 1374 camas no concelho de Viana do Castelo (Pordata, 2014). No entanto a partir de 2015 é de realçar o aparecimento de alguns novos tipos de alojamento – os *hostels*, sendo que desde 2012 já existia um equipamento nesta modalidade. Este tipo de alojamento eclode no centro histórico principalmente em edifícios antigos que foram requalificados para dar lugar a este novo segmento de alojamento.

Assim sendo é de referir o incremento da capacidade hoteleira, sendo que com o surgimento dos três novos *hostels* associando ao que já existe, a capacidade adita aproximadamente o total de 30 camas.

## Capítulo III – Projeto Turístico

### 3. Ecomuseu das Tradições Afifenses

#### 3.1. Museologia Tradicional e Museologia Modern

Nos dias que correm a museologia detém uma conotação diferenciada do que detinha antigamente, pois tem vindo a sofrer alterações constantes. Assim sendo é de referir a origem da palavra museu que surgiu na antiga Grécia arcaica, nomeadamente através da palavra *Mouseion*, significando casa das deusas no qual se subente a força criadora do Homem.

Ao atravessar vários momentos cronológicos da História, os museus foram ganhando novos significados e adquirindo novas valências. Inicialmente os museus centravam o seu interesse na área religiosa, no entanto com o passar dos anos estes passaram a assumir uma vertente mais histórica através de elementos doados por colecionadores particulares, famílias eclesiásticas e abastadas que detinham um vasto e rico património no seio das suas famílias.

Numa fase posterior os museus passaram a analisar o passado da História, ao invés de retornar ao passado e utiliza-lo por si só, de forma a utilizá-lo para sustentar os temas de cada museu, no entanto o seu público-alvo era uma certa elite mais culta e com elevado poder económico e não todo e qualquer cidadão.

Entre 1750 e 1793 surgiram várias tendências, respetivamente através da implementação do museu Britânico e do Museu do Louvre, pois estes tinham como finalidade uma vertente mais lúdica e cultural. Uma das consequências desta transição do religioso para o lúdico e cultural surgiu a função educativa dos museus através da UNESCO, nomeadamente após a realização do Seminário Regional, no Rio de Janeiro em 1958.

Os progressos na museologia foram surgindo de uma forma consecutiva, assim sendo com a Declaração de Santiago do Chile, o conceito de património surgiu com mais relevância no conceito de museu, com o objetivo de compreender o quão indispensável o Homem é como elemento.

As primeiras preocupações entre o património e a comunidade de um determinado local surgiu em 1984 com a Declaração de Oaxtepec, através do modelo de George Rivièrre, cujo interesse assenta em preservar os bens culturais

na sua conjuntura original. Na consequência destas preocupações surge o conceito de museologia comunitária, através da Declaração do Québec, cujo principal objetivo é evidenciar o interesse na comunidade e nos seus problemas sociais.

Posto isto e perante todos os avanços ao nível da tecnologia, ciência e evolução dos comportamentos humanos, os modelos museológico foram-se alterando para acompanhar estas mudanças. Nesta perspetiva, a museologia foi-se adaptando às alterações das sociedades conseguindo satisfazer diferentes faixas etárias e estratos sociais., em vez de ser um local de elite e restrito a uma determinada sociedade. A evolução das mentalidades e a constante inovação foram também algumas das razões para que a museologia tenha sofrido uma reformulação.

Segundo Lopes (1991), os museus tradicionais continuarão a existir, no entanto a necessidade de reformular e modernizar este setor tornou-se algo iminente. Por conseguinte, a esta evolução dá-se o nome de Nova Museologia, cujo papel principal diverge do conceito de museologia tradicional, pois apresenta um enquadramento social, económico e cultural, integrando assim os três principais alicerces de um determinado local (Moutinho, 1989).

Desta Nova Museologia fazem parte aspetos como a memória de um povo, as artes preformativas, as atividades do quotidiano, os usos e costumes, a língua ou dialeto e até as roupas e modos de vida. Assim sendo, entende-se a total dependência desta nova vertente museológica para com a comunidade.

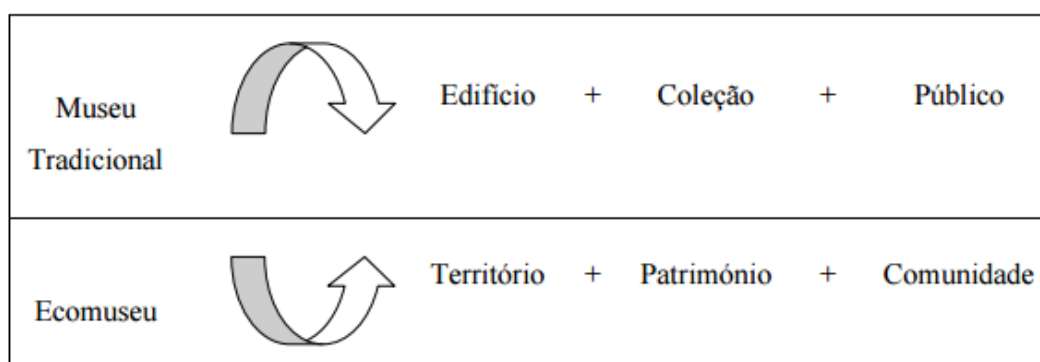
Por continuidade, a esta nova perspetiva de museologia surgem conceitos como o de Ecomuseu, cujo conceito está na base da construção deste projeto turístico.

### **3.2. Definição de Ecomuseu**

O conceito de ecomuseu surge entre 1970 e 1971, não conhecendo o seu verdadeiro autor. No entanto, foi Hugues de Varine que juntamente com Georges-Henri Rivière forjaram o conceito de ecomuseu prosseguindo, na prática, à sua definição.



Subentende-se por ecomuseu, o museu do território ou museu comunitário. Este género museológico pretende reconhecer e afirmar a identidade de um local, impulsionando o desenvolvimento socioeconómico do local em que se insere, gerando relevante riqueza e incrementando interesse e valor ao património e à comunidade local (De Varine, 1987). Pode interpretar-se a definição de ecomuseu como a instituição que faz o estudo, a administração e a exploração do património cultural de uma dada comunidade interpolando o seu habitat natural. (De Varine, 2000).



*Figura 9 - Comparação entre museuologia tradicional e ecomuseu*

*Fonte: Hugues de Varine – adaptação (2000)*

Segundo Rivière, (1989), “Um ecomuseu é um instrumento que um poder e uma população fabricam e exploram juntos. Este poder, com os especialistas, as instalações, os recursos que fornece. Esta população, de acordo com as suas aspirações, seus saberes, suas competências”. Assim sendo um dos objetivos dos ecomuseus é fazer a ponte entre a comunidade e o local onde a mesma vive, dando a entender a sua história, a dos seus antepassados e preparando-a para as gerações de continuidade.

O ecomuseu pretende ser um local que englobe várias áreas de atuação, nomeadamente através do Homem e da natureza; do tempo; do espaço; como conservatório e ainda como escola.

Entende-se pela área do Homem e da natureza, como o espaço que interpreta o meio cultural, social e natural em que se insere a população; do tempo, como o intervalo de tempo desde o início de um local até aos dias de hoje, atravessando todos os momentos da história do mesmo, perpetuando o futuro, tendo responsabilidades de conservação, preservação e valorização do espaço envolvente; do espaço, entendendo a envolvente física existente, tais como

espaços de interesse, locais para realizar percursos pedestres e atividades de animação turística; como conservatório através das medidas de conservação, preservação e valorização do património cultural e natural de uma população; e por fim, como escola, através da utilização da população e dos recursos existentes como objeto de estudo (Rivière, 1993).

Hoje em dia, os ecossistemas naturais e culturais são considerados relevantes para valorizar e enaltecer uma comunidade mediante a sua cultura e tradições, transmitindo a sua organização endógena, nomeadamente ao nível material e imaterial. Subentendem-se assim noções de preservação, defesa, respeito e salvaguarda do património cultural e natural de um determinado local.

De outra forma, o ecomuseu pretende que o visitante não seja de qualquer forma passivo como acontece nos museus tradicionais. Pretende, ao contrário, que o visitante deste género museológico interaja com o espaço e se sinta parte integrante do mesmo – tornando-se dessa forma um ativo participante tal como a comunidade local.

### **3.3. Apresentação Geral do Projeto**

Após uma breve descrição do conceito de ecomuseu e no culminar da recolha de dados e análise dos mesmos feita anteriormente percebe-se que existe uma oportunidade de criação de um projeto turístico, nomeadamente um Ecomuseu – o Ecomuseu das Tradições Afifenses. Esta ideia de projeto surge através da consciência e preocupação de proteger e conservar o património natural e cultural da freguesia, criando oportunidades de incremento do setor socioeconómico através do Turismo.

Uma das principais preocupações é criar a simbiose entre o património cultural e o património natural existente. Entende-se por património cultural as edificações (religiosas e civis), as tradições, o artesanato e as festividades e por património natural, as praias e as zonas de floresta que envolvem a freguesia de Afife.

Este projeto será construído na freguesia de Afife, pertencente ao concelho de Viana do Castelo e analisada no capítulo anterior. A freguesia de Afife apresenta uma vasta riqueza patrimonial ao nível cultural e natural pela qual surgiu o interesse

da criação de um projeto turístico que vise a preservação da identidade e da cultura de uma comunidade.

Com a implementação deste projeto pressupõe-se a criação de emprego direto e indireto pois o setor turístico tem uma forte importância na região de Viana do Castelo, e este projeto tem uma forte aptidão para incrementar valor na mesma e atrair segmentos de mercado que conseqüentemente irão gerar riqueza e contribuir para o comércio local.

Para a construção e implementação deste projeto prevê-se o apoio da Junta de Freguesia de Afife e das entidades e associações existentes na freguesia. Pois através desta articulação será possível criar um projeto da comunidade e para a comunidade.

### **3.4. Objetivo Geral e Objetivos Específicos**

Para um melhor e mais eficaz desenvolvimento deste projeto é necessário identificar os objetivos geral e específico, para melhor delinear as principais linhas a seguir.

Posto isto, o objetivo geral consiste no desenvolvimento de um projeto museológico que dê garantias de salvaguardar o património natural e principalmente cultural da freguesia de Afife e de aproximar a população local com a sua história, tornando-se assim um espelho que demonstra aos visitantes os seus costumes, identidade e continuidade de gerações. Este projeto apresenta-se como uma projeto dinâmico e que pretende promover o território, salvaguardando as tradições e a cultura da freguesia de Afife.

Quanto aos objetivos específicos deste projeto pretende-se contrariar o esquecimento das tradições, usos e costumes da freguesia, estabelecendo ligação entre as gerações mais antigas e as mais recentes; promover a qualidade de vida da população mediante interação com a cultura da freguesia e posteriormente com os turistas; valorizar, conservar e proteger os recursos culturais e naturais existentes; determinar qual o património cultural e natural mais relevante para ser objetivo de sucesso para este projeto; estudar as melhores soluções para posteriormente apresentar de uma forma clara e atrativa todo o património da freguesia; promover a freguesia através de ações inovadoras; determinar quais as

diretrizes a seguir; promover o património junto da público nacional e posteriormente do público internacional; desenvolver e traçar estratégias de animação turística que englobem o local em questão e o património existente.

### **3.5. Atores e Beneficiários do Projeto**

Esta ideia de projeto prevê a envolvimento de diversos atores que se articulem para auxiliar no desenvolvimento deste projeto junto da comunidade local, ou seja, os beneficiários do mesmo.

Assim sendo identificam-se como atores deste projeto:

- Camara Municipal de Viana do Castelo;
- Junta de Freguesia de Afife;
- Entidades e Associações da Freguesia de Afife:
  - Casino Afifense;
  - Associação Desportiva de Afife;
  - Núcleo Amador de Arqueologia de Afife;
  - Clube de Caçadores da Encosta de Santa Luzia;
  - Centro de Dia de Afife.

Os beneficiários deste projeto identificam-se como sendo a população local e toda a restante que demonstre interesse, os serviços relacionados com a restauração, hotelaria e vendas a retalho, a autarquia de Afife e Viana do Castelo nas suas respetivas vertentes de Junta de Freguesia e Camara Municipal, e ainda os artesãos e demais envolvidos através das demais artes do ofícios e das artes performativas.

### 3.6. Análise SWOT

| Strengths (Forças)  | Weaknesses (Fraquezas)  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Diversidade e riqueza de recursos naturais e culturais;</li> <li>– Pouca concorrência no concelho;</li> <li>– Outras atividades relacionadas com a cultura e a natureza;</li> <li>– Produção de objetos de artesanato para venda;</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Inacessibilidade de alguns espaços de atividades;</li> <li>– Dificuldade em captar fluxos turísticos diferenciados;</li> <li>– Fraca oferta de guias turísticos com conhecimento da região;</li> <li>– Oferta de alojamento pouco relacionado com o tema;</li> </ul> |
| Opportunities (Oportunidades)   | Threats (Ameaças)   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>– Valorização dos produtos tradicionais: artesanato, trajes regionais e produtos das lides agrícolas;</li> <li>– Introdução de novas tecnologias para a divulgação do projeto;</li> <li>– Criação de postos de trabalho;</li> <li>– Desenvolvimento e incremento da economia local;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>– Degradação dos recursos naturais;</li> <li>– Esquecimento das tradições;</li> <li>– Excessiva carga humana;</li> <li>– Falta de financiamento;</li> <li>– Crise económica;</li> <li>– Alguns impactes ambientais;</li> </ul>   |

### 3.7. Estrutura e Atividades do Ecomuseu

O local físico para implementação deste projeto deverá situar-se no centro da freguesia ou o mais próximo possível do mesmo, existindo três opções até à data – o piso superior do Apeadeiro de Afife (atualmente sede da Junta de Freguesia de Afife e Posto de Correios no piso inferior); o edifício da antiga sede da Junta de Freguesia de Afife, situada na parte traseira da Igreja Paroquial ou no antigo edifício agora desativado da Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana.

O Ecomuseu das Tradições Afifenses pretende ser um espaço interativo com o objetivo de criar uma ligação mais próxima com turista/visitante e a comunidade local, convergindo os três pináculos da sustentabilidade – o social, o ambiental e o económico.

Assim sendo a estrutura do edifício do ecomuseu deve apresentar três zonas diferentes: a entrada, a zona natural, zona cultural e ainda uma pequena loja (sendo que estas podem vir a sofrer alterações de nomenclatura).

Através desta divisão estrutural pretende-se que exista uma interligação entre as duas áreas principais de atuação – natureza e cultura, para que não se perca o objetivo de simbiose presente na origem deste projeto.

Na entrada existirá a receção e sala de estar para eventuais momentos de conversa e de introdução acerca da história e envolvente do museu, onde se poderão executar também algumas atividades de integração com o espaço e o tempo. Nesta área existirá também a pequena loja com venda de produtos tradicionais, tais como triquelitraques, peças de vestuário do Traje à Vianesa entre demais elementos relacionados com o mesmo, e recordações da freguesia (livros, poemas entre outros), compotas, mel, fumeiro entre demais elementos. Nesta zona deverá existir um espaço neutro para possíveis *workshops*, demonstrações e palestras.

Segue-se a zona cultural, que apresentará a vertente cultural da freguesia, dividida por várias áreas, tais como:

- Tradições;
- Artesanato;
- Feiras e Festividades;

- Folclore e Etnografia;
- Gastronomia;
- Usos e Costumes.

Das Tradições afifenses fazem parte a Sarração da Velha, será apresentada através de fotografias e/ou vídeo e excertos de alguns versos dos testamentos lidos ao longo dos anos.

Relativamente ao Artesanato, esta zona centra-se no instrumento ao qual se dá o nome de triquelitraque, peça única da freguesia e que merece um lugar de destaque e logo a seguir à tradição da Sarração da Velha. Para se proceder à explicação de como fazer este instrumento existirão painéis onde serão demonstrados os desenhos dos passos para a sua construção. Por outro lado estarão expostos elementos feitos em estuque, arte que levou o nome de Afife além-fronteiras e imortalizou alguns habitantes da freguesia.

Sobre as Feiras e Festividades, será apresentada uma breve descrição das festas que existiram na freguesia, sendo elas de cariz religioso e lúdico e a par com as mesmas serão apresentados o património arquitetónico da freguesia, nos termos religiosos.

O Folclore e a Etnografia terão especial enfoque pois são uma das vertentes mais importantes da freguesia, principalmente relacionadas com os trajes existentes na freguesia, que serão expostos para que as suas cores e simplicidade sejam conhecidas. A par disto serão apresentados os instrumentos utilizados no folclore, danças e músicas.

Na Gastronomia serão apresentados os dois pratos mais famosos e importantes da freguesia – Arroz Doce e Robalo com Algas. Nesta área existirão ocasionalmente *workshops* e atividades de degustação dos pratos

Acerca dos Usos e Costumes, será feita neste momento a ponte entre a zona cultural e a zona natural, devido ao facto de existirem atividades de cariz agrícola que se integram nesta área de atuação, tal como a apanha do sargaço e as lides agrícolas.

Por fim apresenta-se a zona natural que, tal como o nome indica, pressupõe a vertente da natureza existente neste projeto. Por conseguinte esta área deverá apresentar elementos acerca das atividades que têm por base a natureza. Estas atividades apresentam uma vertente tradicional e agrocultural - a apanha do sargaço, atividade realizada antigamente que caiu em desuso há cerca de 20 a 30

anos. Nesta área, haverá também exposições com os utensílios utilizados nas lides agrícolas do quotidiano de outrora – vindimas, lavoura, sementeiras e colheitas. Acompanhando destes elementos existirão relatos e histórias através de elementos da comunidade local acerca de cada momento exposto.

Ainda nesta área existirão elementos acerca da fauna e da flora da região e consequentemente das zonas balneares, tais como as duas praias da freguesia. Haverá também a apresentação sobre os dois espaços existentes no rio de Afife – a Fátia e o Poço Azul. Por fim, e de ordem arquitetónica, será feita uma reconstrução da Cidade de Afife, visualizando o passado e o presente.

### **3.8. Atividades Complementares ao Ecomuseu**

Para complementar as atividades do inseridas no espaço físico do ecomuseu, pretende-se implementar outras atividades de carácter mais prático e que proporcionem um contacto mais próximo entre o turista/visitante e a comunidade local assim como com a própria freguesia e a sua envolvente natural.

Assim sendo seria fulcral que existissem atividades, com a participação direta dos consumidores, relacionadas com as lides do quotidiano, tais como a apanha do sargaço, a realização do fumeiro, a cozedura da broa ou do arroz doce, a realização de pequenos elementos decorativos em estuque ou construir um triquelitruque são algumas das atividades que poderão ser implementadas para complementar a atividade do Ecomuseu das Tradições Afifenses.

Estas atividades têm como objetivo manter vivas as tradições afifenses, tornando-as sustentáveis e transportá-las no tempo desde as gerações passadas até às gerações vindouras, uma vez que fazem parte integrante da identidade da comunidade local.

Os percursos pedestres serão também uma forte aposta para dar a conhecer o património natural e cultural que envolve a freguesia de Afife. Assim sendo foi elaborada um percurso pedestre exemplo, que demonstra a maior parte do património da freguesia.



### 3.8.1. Rota *Aff-Hifas*

Para complementar a informação prestada no Ecomuseu das Tradições Afifenses pretende-se implementar uma Pequena Rota, abrangendo os principais locais e elementos naturais e culturais da freguesia, que possam ser passíveis de visitação.

A rota irá chamar-se Rota '*Aff-Hiffas*', pois, segundo a lenda romana, quando Júlio César invadiu terras lusitanas, massacrando populações e violentando as mulheres, estas, para escaparem aos horrores, torturavam-se a elas próprias, desfigurando os rostos e cortando os cabelos. Os cabelos teriam sido lançados às fontes onde os inimigos se iam refrescar, bebendo água com os cabelos molhados das donzelas que os faziam engasgar, tendo a partir daí surgida a expressão "sopa de cabelos" o então significado de '*Aff-Hiffas*'.

Seguindo estas indicações e através de toda a informação recolhida propôs-se construir uma pequena rota que enalteça os valores e potencialidades naturais da freguesia de Afife.

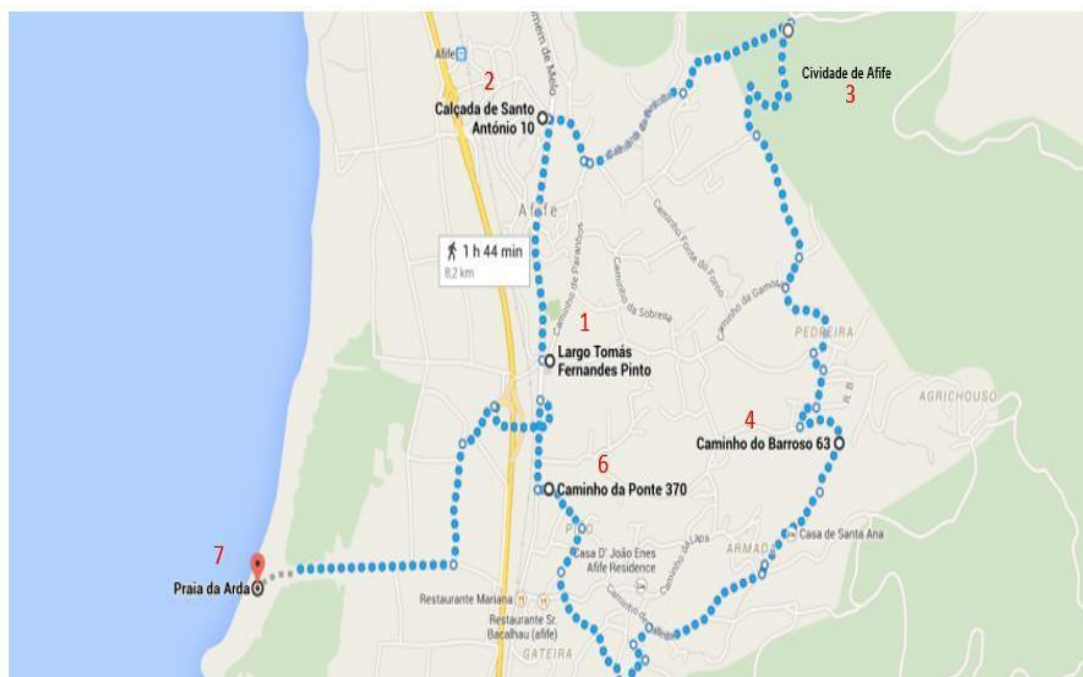


Figura 10 - Rota '*Aff-Hifas*'

Fonte: Autoria Própria (2015)

A Rota '*Aff-Hifas*' terá início no Largo Tomás Fernandes Pinto, conhecido como sendo o centro da freguesia e que dá acesso aos principais caminhos e estradas da freguesia e contará com sete paragens para conhecer locais histórico-

naturais da aldeia. Os locais de visita estão numerados de 1 a 7, respetivamente: Largo Tomás Fernandes Pinto, Monte de Santo António, Cividade de Afife, Poço Azul/Convento de Cabanas, Penedo da Saudade, Fátia e Praia da Arda.

**Local 1 - Largo Tomás Fernandes Pinto**, é o ponto de partida da Rota '*Aff-Hiffas*'. É o local central da freguesia sendo lá que existem todos os principais serviços de apoio como Junta de Freguesia, Correios, Supermercados, Cafés e Transportes.

Seguindo para norte do ponto de partida, o próximo local é o Monte de Santo António, correspondente ao Local 2.

**Local 2 – Monte de Santo António**, localizado no seio da freguesia, conta com uma capela em honra a Santo António, sendo das principais atrações do local e também com miradouros com vista panorâmica de diferentes perspetivas sob as quatro componentes principais da aldeia: monte, casa, veiga e mar.

De seguida a rota continua até à zona mais montanhosa da freguesia onde se podem identificar o tipo de vegetação, flora e por vezes fauna existente. Além de toda a componente vegetal existe ainda um local que remonta aos tempos de ocupação romana – a Cividade de Afife, determinado como o Local 3

**Local 3 – Cividade de Afife**, é património arqueológico situado na fronteira entre Afife e Âncora (a freguesia seguinte no sentido norte). É composto por duas muralhas poligonais e irregulares onde existem edificações circulares e sub-rectangular ligadas por pátios onde existiam fontes e cisternas. Quanto ao espólio deste local contam-se fragmentos de cerâmica e vidro, alguns artefactos metálicos de bronze e ferro, objetos de adorno e alguns objetos arquitetónicos.

Continuando a rota, o próximo local (Local 4), conta com dois locais de visita, uma das lagoas existentes em toda a extensão do rio de Afife – o Poço Azul. Nas contiguidades deste local existe um monumento – Convento de São João de Cabanas (Convento de Cabanas).

**Local 4 – Poço Azul e Convento de Cabanas**, respetivamente, o Poço Azul é um local de uma beleza única contudo de difícil acesso, constituído por uma lagoa inserida entre rochedos, e quedas de água ao longo de todo o percurso rochoso.

O Convento de Cabanas não sendo passível de visitação, no entanto é portadora de um cenário encantador com elementos interessantes e centenários como a Magnólia Branca que são possíveis de ver do exterior.

Percorrendo a freguesia para sul vamos ao encontro de um miradouro fantástico com uma vista panorâmico sobre a freguesia de uma perspetiva oposta à dos miradouros apresentados anteriormente, o Local 5 designa-se – Penedo da Saudade.

**Local 5 – Penedo da Saudade**, é situado na zona sul da freguesia e dele unicamente faz parte uma estrutura em espécie de coreto onde se detém uma vista fantástica e se consegue perceber toda a envolvimento do território.

Na continuidade de conhecer os principais pontos de carácter natural da freguesia, segue-se a segunda lagoa identificada no rio de Afife – a Fátia.

**Local 6 – Fátia**, um local agradável, com uma lagoa que foi restaurante e modificada pela Junta de Freguesia para conseguir ser utilizada como local de banhos. Tem boas acessibilidades e ainda uma zona relvada, com sombras e mesas de piquenique.

Para finalizar a Rota '*Aff-Hiffas*', o próximo local a visitar é uma das duas praias de Afife, a Praia da Arda ou Bico (também vulgarmente chamada de Praia da Mariana).

**Local 7 – Praia da Arda ou Bico**, é uma praia com bandeira azul, boas acessibilidades e dispõe de balneários e um café. A Praia da Arda é de areia fina e macia com grande extensão, pouco ventosa e com a temperatura da água do mar nos meses de verão a rondar os 17° C a 19° C. Esta praia é bastante propícia a desportos aquáticos como o *surf*, o *bodyboard*, o *stand up paddle* entre demais atividades.

### **3.8.2. Pequena Loja para venda de produtos regionais**

Para potencializar o desenvolvimento local entende-se que seja fundamental a criação de uma pequena loja no interior do espaço físico do

Ecomuseu das Tradições Afifenses, sendo esta uma das atividades complementares do ecomuseu. Como principal objetivo, este espaço pretende enriquecer este projeto turístico de forma a atrair um maior fluxo turístico para que possa ter uma estada mais completa através da oferta turística apresentada.

Assim sendo a pequena loja deverá ter para venda elementos e produtos regionais e que façam referencia à freguesia de Afife. Estes elementos passam por postais, livros e outros documentos, triquelitraques, peças de vestuário do Traje à Vianesa, compotas, mel, fumeiro entre demais elementos gastronómicos. Como objetivo principal esta pequena loja pretende atrair um maior número de turistas/visitantes que pretendam ter uma experiencia diferenciada e que tenho gosto pelas tradições rurais.

Esta iniciativa pretende aproximar a população local com o turista/visitante através da realização de atividades do quotidiano, pois percebe-se que a comunidade local faz parte de toda a envolvente do ecomuseu, podendo assim ser uma dos principais atores e promotores deste projeto. Assim sendo uma das iniciativas propostas é a realização de *workshops* que exemplifiquem as tarefas do quotidiano tais como a cozedura da broa ou pão, a matança do porco e a preparação do fumeiro, as lides agrícolas relacionadas com as sementeiras como desfolhadas ou as vindimas.

Estas atividades tem como objetivo incrementar e valorizar as vivências existentes do território podendo fazer com que os turistas/visitantes se integrassem na comunidade.

### **3.9. Público-Alvo**

Perante esta ideia de projeto surgiu a necessidade de perceber qual o público-alvo relacionado com este segmento de produto turístico.

Assim sendo e percebendo que é um projeto que visa preservar as tradições afifenses, levando-as de geração em geração, para que as mesmas não caiam no esquecimento, percebe-se que o público-alvo deve ser bastante abrangente. No entanto este projeto poderá assumir duas vertentes:

- Educação social, ambiental e cultural;

- Lazer, recreio de turismo.

Na vertente da educação social, ambiental e cultural pretende-se abranger um público mais jovem, nomeadamente ao nível das escolas e ATL, num intervalo de idades entre os 5 e os 18 anos.

Na vertente de lazer, recreio e turismo pretende-se alcançar um público mais velho, numa faixa etária de entre os 25 e os 35 anos, e o 50 e os 65 ou mais anos. Entende-se que estas duas faixas etárias tenham um nível socioeconómico e de formação médio/elevado, o que implica uma maior preocupação e um maior interesse pelos temas abordados por este projeto. Estes turistas/viajantes identificam-se como interativos, ou seja, a sua motivação principal é a de conhecer e a de experimentar os locais que visitam através da interação com a história, a cultura, a natureza, a paisagem e principalmente a população. Este tipo de consumidor busca a personalidade e o carácter do local visitado, despertando o espírito curioso e descobrindo a essência de um determinado local.

### **3.10. Gestão e Financiamento do Projeto**

Esta ideia de projeto será inserida no seio de uma aldeia que apesar da passagem dos anos tem vindo a preservar os seus traços arquitetónicos conjugando-os com a arquitetura moderna criando uma agradável simbiose.

A gestão deste projeto deverá estar a cargo da autarquia, nomeadamente a Junta de Freguesia de Afife em simultâneo com a Camara Municipal de Viana do Castelo. Estas duas entidades públicas deverão atuar em conformidade com as associações e entidades da freguesia de Afife.

O financiamento deste projeto passará por vários intervenientes e várias ações. Assim sendo uma das formas de financiamento será a realização de uma candidatura a fundos comunitários, podendo ser declarada no quadro comunitário em vigor (Horizonte 2020) ou num próximo que vigorará. Por outro lado serão procurados investimentos de carácter público e privado, celebrados por meio de protocolos entre as demais entidades e associações envolvidas.

Uma forma de geração de receita a um médio/longo prazo é a criação da pequena loja no interior do Ecomuseu das Tradições Afifenses, pois entende-se que a venda de produtos locais é uma mais-valia de interesse e geração de riqueza económica para a freguesia e para a comunidade envolvente.

Outras iniciativas para equilibrar a balança financeira são a organização e realização de diferentes atividades e eventos que para além de promoverem o património cultural da freguesia geram um crescimento económico vantajoso para o desenvolvimento da mesma. Como exemplos de atividades e eventos que possam vir a ser realizados são de referir os trilhos realizados, as atividades como a matança do porco, os enchidos, a cozedura da broa e do pão, a tecelagem de trajes regionais e o artesanato como os triquelitraques ou elementos em estuque.

### **3.11. Comunicação e Marketing**

Assente na ideologia que a boa organização de um local, associado a uma boa divulgação e comunicação, motiva os visitantes a conhecerem mais sobre um determinado projeto leva a estruturar um plano de comunicação e marketing de modo a tirar o melhor partido de toda a envolvente do Ecomuseu das Tradições Afifenses.

A principal estratégia é atrair um maior número de clientes, pois tal como referiu Henry Ford (1929) “Não é o empregador quem paga os salários, mas o cliente”, pois são eles a razão da existência do projeto, quem gere riqueza económica e são a melhor forma de divulgação, nomeadamente através de passa a palavra.

Para conseguir atrair clientes será necessário definir ações, programas e campanhas e posteriormente escolher quais os meios e canais de divulgação para proceder à promoção do projeto.

As ações, programas e campanhas que melhor se adequam a este projeto são:

- Criação de páginas *web* e *Facebook* para o Ecomuseu das Tradições Afifenses;
- Partilha de informação nas páginas *web* e *Facebook* das entidades e associações cooperantes do projeto, incluindo entidades governamentais como Junta de Freguesia de Afife e Camara Municipal de Viana do Castelo;
- Anúncios acerca das atividades do projeto, principalmente, na Radio Popular Afifense e posteriormente e rádios do concelho, e nos jornais do concelho;
- Realização de vídeos promocionais com o objetivo de divulgar o património

cultural e natural da freguesia e atrair visitantes e consumidores ao ecomuseu;

- Criação de folhetos informativos e *outdoors*;
- Participação em feiras culturais e posteriormente em feiras de turismo, a nível nacional e internacional.

Uma outra forma de promover e divulgar este projeto turístico é o *merchandising* que se pode desenvolver através de elementos para oferta e/ou venda como postais, fotos, lápis, mapas, fotografias, t-shirts ou *sweats*.

A par com estes artigos para oferta e/ou venda, será implementada a oferta de uma lembrança, alusiva à freguesia de Afife, a todos aqueles que participem nas atividades implementadas pelo Ecomuseu das Tradições Afifenses.

## Conclusão

A freguesia de Afife foi o local escolhido para a implementação deste Núcleo Museológico Etnográfico devido a uma combinação de produtos e recursos que permitiram esta oportunidade de preservação, conservação e demonstração do património cultural existente.

Sendo o Turismo Cultural uma forte ferramenta de preservação e conservação de bens materiais e imateriais, e estando o Ecoturismo relacionado cada vez mais com questões ecológicas e sustentáveis, percebe-se que existe uma oportunidade para implementar um projeto turístico que vise a sustentabilidade, baseando-se nos três pilares fundamentais: o social, o ambiental e o económico.

Esta ideia surgiu através do gosto pessoal pelo património cultural, nomeadamente o património etnográfico – tradições; usos e costumes; artesanato, e pela consciencialização e dever de implementar algo que tornasse toda esta envolvente sustentável e que passasse de geração em geração.

Após a pesquisa bibliográfica sobre estudos anteriormente feitos sobre a relação de Cultura e Natureza, entende-se que são duas vertentes que caminham lado a lado, sendo de valorizar e promover a criação de relações numa cidade que tem tanto para oferecer.

Assim sendo, e com fundamento nestes dados e pensando sempre em agregar o Turismo de Natureza e o Turismo Cultural de forma a dinamizar a freguesia de Afife, propôs-se a criação do Ecomuseu das Tradições Afifenses, e de atividades de animação turística que fortaleçam a projeto tornando-o assim diferenciador na região.

Contudo, as dificuldades na realização deste relatório foram bastantes e a vários níveis, tais como o facto de exercer a profissão de rececionista de hotel a tempo inteiro, desde Julho de 2015, o que ocupa a maior parte do tempo e condiciona o tempo dispensado para a redação deste projeto e a falta de motivação devida ao pouco tempo existente após as horas laborais. No entanto estes obstáculos tentaram ser ultrapassados de modo a concluir com sucesso este percurso de estudos.

Em suma, entende-se que a relação do Turismo de Natureza e do Turismo



Cultural é uma mais-valia para a freguesia, podendo aumentar a duração da estadia bem como a oferta e procura turísticas, atribuindo mais valor à região e aumentando a consciencialização dos turistas e visitantes para o património natural e cultural.

## Bibliografia

- AIMINHO (2015) - *O Minho - Demografia* [consult. 27 De dezembro 2015]. Disponível em: <http://www.aiminho.pt/ominho/menu/id/27/>
- ALTOMINHO (2014) - *Economia*. [consult. Em 27 de DEZEMBRO de 2015]. Disponível em: <http://www.altominho.pt/gca/?id=743>
- APPADURAI, Arjun (2010) - *Disjunctive and difference in the global cultural economy*. In *Global Culture: Nationalism, Globalization and Modernity*. London, pp: 295-310
- AVIGHI, Carlos (2001) - *Turismo, Globalização e Cultura*. In LAGE, B. e MILONE, P. (Eds.), *Turismo: Teoria e Prática*. Atlas, São Paulo, pp.102-106
- BOISSEVAIN, Jeremy (1996) - *Coping with tourists: European reactions to mass tourism*. Providence: Berghahn.
- BOURDIEU, Pierre (1979) – *La Distinction. Critique social du judgment* Paris: Les Editions de Minuit.
- CARVALHO, Rui (2015) - *Criatividade, Turismo e Cultura Local*.
- CHAMBERS, Erve (2009) - *From authenticity to significance: Tourism on the frontier of culture and place*. *Futures*, 41 (6)
- CHAN, Jennifer. & BAUM, Tom (2007) - *Fatores de motivação dos ecoturistas em Ecolodge Alojamento: Os fatores de atracção*. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 12: 4, 349-364, DOI: 10.1080 / 10941660701761027
- CLAS (2013) - *Diagnóstico Social de Viana do Castelo 2013*. Núcleo Executivo do CLAS de Viana do Castelo
- CMVC (2016) – *Museu das Artes Decorativas*. [consult. Em 20 de MAIO de 2015] Disponível em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/mad-apresentacao>
- CMVC (2016) – *Museu do Traje*. [consult. Em 18 de MAIO de 2015]. Disponível em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/mt-apresentacao>
- CMVC (2016) – *Núcleos Museológicos de Etnografia*. [consult. Em 18 de MAIO de 2015]. Disponível em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/nucleos-museologicos-de-etnografia>
- COSTA, Carlos (1996) - *Towards the improvement of the efficiency and effectiveness of tourism planning and development at the regional level*. *Planning*,

- organizations and networks: the case of Portugal*. Tese de Doutorado, University of Surrey,
- CRAIK, David (1995) - *The culture of tourism*. In: ROJECL, C. e URRY, J., “*Touring Cultures. Transformation of travel and theory*”. Londres: Routledge, pp. 113-136
- DE VARINE, Hugues (1987) – *O Tempo Social*. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora
- DE VARINE, Hugues (1991) - *L'initiative communautaire : recherche et expérimentation*, Paris, Editions W/MNES, 1991
- DGPC (2016) - *Património Imaterial*. [consult. Em 23 de MAIO de 2015]. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/>
- DGPC (2016) – *Património Imóvel*. [consult. Em 23 de MAIO de 2015]] Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/>
- DGPC (2016) – *Património Móvel*. [consult. Em 23 de MAIO de 2015] Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-movel/>
- FORERO, Juliana (2012) - *Where is the Culture? Cultural Heritage Trends and Challenges*. Faculty of Architecture and Urban Planning, Huazhong University of Science and Technology
- GUIMARÃES DE MATTOS, Carmen. (2001) - *A abordagem etnográfica na investigação científica*. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online]. Campina Grande: EDUEPB,
- INE (2013) - *População residente (Nº) por Local de Residência (NUTS – 2002), Sexo e Grupo Etário (Por ciclos de vida; Anual*. [consult. Em 24 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0000611&contexto=pi&selTab=tab0](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0000611&contexto=pi&selTab=tab0)
- JANSEN-VERBEKE, Myriam (1988) - *Leisure, Recreation and Tourism in Inner Cities*. Amsterdam: Netherlands Geographical Studies.
- MVVC (2015) – *Arquitetura*. [consult. Em 20 de JANEIRO de 2016]. Disponível em: <http://www.mvvc.ipvvc.pt/index.php?section=41>
- MVVC (2015) - *Trajes Típicos*. [consult. Em 20 de JANEIRO de 2016]. URL:

<http://www.mvvc.ipv.pt/index.php?section=39>

- PÉREZ, Xerardo (2009) - *Turismo Cultural*. In: “*Turismo Cultural – Uma Visão Antropológica*”. Colección Pasos Edita, nº 2: Tenerife, Espanha, pp. 108
- RICHARDS, Greg & WILSON, Julie (2007) - *Tourism Development Trajectories – From Culture to Creativity?* In Richards, G. & Wilson, J. (Eds.), *Tourism, Creativity and Development* (pp. 1-33). London: Routledge.
- RYAN, Chris. (2007) - *Turismo e Cultura – Discussões Contemporâneas*, pp.88. Papyrus Editora Brasil
- SMITH, Melanie (2003) - *Issues in Cultural Tourism Studies*. London: Routledge. 23
- Statista (2015) - *Number of international visitors and nights in Portugal 2014 (fee-based)*. [consult. Em 18 de NOVEMBRO de 2015]. Disponível em : <http://www.statista.com/statistics/398360/number-of-international-visitors-and-overnight-stays-in-portugal/>
- SAMPAIO, Francisco (2006) - *O Ouro do Minho – O Ouro de Viana*. Catálogo do Cortejo Etno-Folclórico da Romaria da Senhora d'Agonia, Viana do Castelo
- SWARBROOKE, John (2000) – *Sustainable Tourism Management*. Sheffield Hallam University.
- SWARBROOKE, John & HORNER, Susan (2007) - *Consumer behaviour in tourism*, 2nd Edition, Butterworth –Heinemann, The Netherlands
- THR (2006) - *10 Produtos estratégicos para o desenvolvimento turístico de Portugal Touring Cultural e Paisagístico*. Lisboa: Turismo de Portugal, IP
- TIMOTHY, Dallen (2003) - *Heritage Tourism*. Pearson Education, London
- TIMOTHY, Dallen (2011) - *Cultural Heritage and Tourism: an Introduction* Chanel View Publications
- WALMSLEY, Jim (2003) - *Rural tourism: a case of lifestyle-led opportunities*. Australian Geographer, 34: 61-72.
- KASTENHOLZ, Elisabeth., LIMA, Joana and CARVALHO, Mariana (2014) - *Criatividade Cultural – que oportunidade para destinos rurais?*. Vol. 12 Nº 3. Special Issue. Pag. 635-648. 2014
- WTO – United Nations World Tourism Organization (2006) - *Cultural Tourism and Local Communities*. Londres.

ZEPPEL, Heather and HALL, Colin Michael (1991) - *Selling Art and History: Cultural Heritage and Tourism*", in the Journal of Tourism Studies, vol. 2, n. ° 1, pp. 29-45.

YOON, Yooshik & UYSAL, Muzaffer (20015) – *An examination of the effects of motivation and satisfaction on destination loyalty: a structural model*. Tourism Management, 26 (1), 45-56.

## Anexos

### Anexo I - Enquadramento geográfico do Distrito e Concelho de Viana do Castelo



Portugal Continental  
18 Distritos



Portugal Continental  
278 Municípios

## Anexo II – Componentes do Porto de Viana do Castelo



### Legenda:

- 1 Porto Comercial
- 2 ENVC
- 3 Doca de Recreio a jusante da Ponte Rodoferroviária
- 4 Doca de Recreio a montante da Ponte Rodoferroviária
- 5 Marina Atlântica (reconversão da antiga doca comercial)
- 6 Porto de Pesca
- 7 Doca de Pesca
- 8 Estação de Pilotos
- 9 Enerconpor